



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA**

**BARNYSON RÉGO DA PAIXÃO FARIAS**

**AS PESQUISAS SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA PÓS-GRADUAÇÃO NO  
BRASIL: UMA ANÁLISE DOS ÚLTIMOS ANOS**

**Brasília- DF**

**2024**

**BARNYSON RÊGO DA PAIXÃO FARIAS**

**ENSINO DE SOCIOLOGIA NA PÓS-GRADUAÇÃO: UMA ANÁLISE DOS  
ÚLTIMOS ANOS**

Trabalho de conclusão de curso submetido ao Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Sociologia.

Orientador: Marcelo Pinheiro Cigales

Brasília, abril de 2024

**BARNYSON RÊGO DA PAIXÃO FARIAS**

**ENSINO DE SOCIOLOGIA NA PÓS-GRADUAÇÃO: UMA ANÁLISE DOS  
ÚLTIMOS ANOS**

Trabalho de conclusão de curso submetido ao Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Sociologia.

Orientador: Marcelo Pinheiro Cigales

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr. Marcelo Pinheiro Cigales (SOL/UnB)**

**Orientador**

---

**Prof.<sup>a</sup> Dra. Sayonara de Amorim Gonçalves Leal (SOL/UnB)**

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr. Vinícius Carvalho Lima (IFRJ/UnB)**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente, a Deus, por ter me proporcionado a oportunidade de ter tido saúde e as condições necessárias para iniciar e concluir esta graduação.

Agradeço a minha família, que sempre me apoiou, incentivou e estimulou minha vida acadêmica e que acredita nos meus sonhos.

Agradeço ao Professor Dr. Marcelo Pinheiros Cigales, que se prontificou e se tornou o orientador mais incrível que eu poderia ter tido.

A Banca Examinadora, que se prontificou a participar da avaliação desta monografia de fim de curso.

Agradeço a cada docente que tive a oportunidade de conhecer, conviver e aprender em projetos de extensão, palestras, seminários, aulas, e nos demais ambientes acadêmicos.

Sou grato aos colegas que passaram pela minha trajetória acadêmica, pelos vínculos de amizade que criei durante este período no ambiente universitário e por todas as oportunidades que estudar em uma Universidade Federal Pública me proporcionou e me proporcionará no futuro.

## RESUMO

Com o objetivo de evidenciar o crescimento das pesquisas sobre o ensino de Sociologia nos Programas de Pós-Graduação das Universidades brasileiras, este estudo se valeu dos conceitos de campo delineados por Pierre Bourdieu (2004) e das dinâmicas de conflito caracterizadas pelos domínios de capitais (2009). Inspirado em trabalhos de diversos autores que investigam o ensino de Sociologia por meio do Estado da Arte como abordagem metodológica, este trabalho construiu um banco de dados. Para isso, foram utilizados o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, por meio da palavra-chave "Ensino de Sociologia", e a base de dados das Instituições de Ensino Superior (IES), empregando-se as palavras-chave: "Ensino de Sociologia", "Sociologia na escola" e "Sociologia escolar". Esse banco de dados elaborado inclui informações como nome, gênero, título, temática, Programa de Pós-Graduação, Universidade, Região, além de links para acesso às dissertações e ao Currículo Lattes dos autores. Os dados abrangem o período de 1993 a 2023, totalizando 447 trabalhos pós-graduados. Os dados revelaram um aumento significativo no número de trabalhos acadêmicos sobre o ensino de Sociologia ao longo das últimas décadas, indicando um crescente interesse e valorização do tema de pesquisa. Entretanto, observou-se uma concentração de pesquisas nas regiões Sudeste e Sul do país, evidenciando disparidades regionais no acesso a recursos educacionais e infraestrutura acadêmica. Além disso, constatou-se uma predominância feminina na participação em pesquisas acadêmicas sobre o ensino de Sociologia, especialmente nos programas de mestrado profissional. Essa disparidade de gênero pode ser reflexo de questões socioeconômicas, culturais e estruturais presentes no ambiente acadêmico e profissional.

**Palavras-chave:** Ensino de Sociologia; Estado da Arte; Pós-graduação no Brasil.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>2. ENSINO DE SOCIOLOGIA COMO TEMA E PESQUISA NA PÓS-GRADUAÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>3. OS CONCEITOS DE CAMPO E SUBCAMPO DE PIERRE BOURDIEU COMO CHAVES ANALÍTICAS DE PESQUISA SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA.....</b>	<b>27</b>
<b>4. ANÁLISE DAS PESQUISAS SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL.....</b>	<b>37</b>
<b>5. CONCLUSÃO.....</b>	<b>47</b>
<b>6. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>49</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O ensino constitui um tema central e multifacetado na pesquisa acadêmica, sobretudo no contexto da pós-graduação. A compreensão das práticas educacionais, suas dinâmicas e impactos, tem sido objeto de estudo em diversas áreas do conhecimento. No âmbito da Sociologia, o ensino emerge como um tema relevante, refletindo não apenas a transmissão de conhecimentos, mas também as complexas interações entre professores, alunos, currículos e instituições educacionais.

Ao considerar o ensino como um campo específico de práticas e relações sociais, Bourdieu (2004) convida a analisar as estruturas de poder, os sistemas de valores e as disputas simbólicas presentes no ambiente educacional. O subcampo do ensino de Sociologia, por sua vez, foca nas dinâmicas particulares que caracterizam a produção e circulação do conhecimento sociológico na escola.

Esta pesquisa se propõe a explorar o ensino de Sociologia através da perspectiva do campo e subcampo bourdieusianos, investigando as práticas pedagógicas, os discursos dominantes e as formas de legitimação presentes nesse contexto de pesquisa - a pós-graduação no Brasil. Ao analisar as estratégias adotadas pelos professores, as percepções dos alunos e os desafios enfrentados no processo de ensino e aprendizagem da Sociologia, busca-se contribuir para uma compreensão mais ampla e aprofundada desse fenômeno de pesquisa.

O ensino de Sociologia emergiu como um campo consolidado recentemente, marcando seu reconhecimento por volta de 2008, conforme observado por Souza (2022). No entanto, devido a essa relativa novidade, essa área não recebeu inicialmente toda a atenção necessária por parte dos cientistas sociais. Nesse contexto, o emprego do “Estado da Arte” foi fundamental, levando muitos autores a criarem bancos para analisar a progressão das publicações acadêmicas pós-graduadas. Essa prática não apenas impulsionou o avanço da área, que carecia de prestígio na academia científica, mas também facilitou a troca de conhecimentos entre os pesquisadores, permitindo a atualização constante dos dados pesquisados, como observado por Ferreira (2002).

É evidente a importância da consolidação da Sociologia na Educação Básica, bem como os desafios enfrentados pelos professores e licenciados na área, conforme ressaltado por Oliveira (2022). O conceito de campo, conforme proposto

por Bourdieu (2004), fornece uma perspectiva crítica para avaliar a trajetória histórica da disciplina de Sociologia na Educação Básica. Ele revela como diferentes agentes e interesses convergem e divergem, moldando a dinâmica no campo do ensino e pesquisa. Através desse conceito, é possível compreender os esforços necessários para conferir prestígio à Sociologia tanto no campo científico quanto na educação básica, buscando estabelecê-la como uma área de conhecimento reconhecida.

Este trabalho está dividido em três capítulos, no primeiro busca-se apresentar os trabalhos de pesquisa que tem se dedicado a uma análise quantitativa sobre o ensino de Sociologia na Pós-Graduação. No segundo capítulo são apresentados os conceitos de campo e subcampo de Pierre Bourdieu como chaves analíticas de pesquisa sobre o ensino de Sociologia, e no terceiro é realizada uma análise das pesquisas sobre o ensino de Sociologia nos programas de pós-graduação no Brasil.

Como egresso da licenciatura e futuro docente, esta pesquisa visa contribuir para a compreensão do campo de pesquisa sobre o ensino de Sociologia, uma vez que as pesquisas realizadas podem subsidiar a prática pedagógica em sala de aula, assim como contribuir para o debate sobre essa área de pesquisa no país.

## 2. ENSINO DE SOCIOLOGIA COMO TEMA E PESQUISA NA PÓS-GRADUAÇÃO

Mocelin (2020) nos aponta que o campo do ensino da Sociologia configura-se como uma comunidade comprometida com a produção e difusão de uma Sociologia passível de aplicação no ambiente escolar. Esta comunidade congrega agentes de variados perfis, porém com interesses convergentes, que reconhecem a relevância do ensino da Sociologia no contexto do ensino médio. Entre esses agentes encontram-se licenciados em Ciências Sociais, professores da disciplina em redes escolares, estudantes de cursos de licenciatura na área e pesquisadores universitários dedicados ao estudo do ensino da Sociologia, abarcando sua história, origens e práticas.

Nos últimos quinze anos, observou-se um aumento significativo na produção de pesquisas denominadas "estado da arte" ou "estado do conhecimento" junto ao campo do Ensino de Sociologia no Brasil (Handfas, Maçaira, 2014; Bodart, Cigales, 2016; Oliveira, 2021). Essas pesquisas têm como objetivo analisar a quantidade e características dos trabalhos publicados em programas de pós-graduação, revistas, periódicos, congressos, dossiês e afins. O método utilizado consiste na realização de levantamento em base de dados online e da descrição científica do tema de interesse das pesquisas publicadas.

O estudo de Ferreira (2002) ressalta a motivação subjacente às pesquisas denominadas 'Estado da Arte'. Segundo a autora, a condução dessas investigações é impulsionada pelo desejo de compreender o crescimento do interesse em uma área específica de pesquisa. Mesmo quando essa área está em ascensão, pode ser desafiador para os interessados acessá-la. Assim, a organização periódica dos conhecimentos, apresentada de maneira cronológica, desempenha um papel crucial na construção de uma história da ciência estudada. Essa abordagem permite uma visão panorâmica e estruturada dos avanços na área, contribuindo para a contextualização e compreensão mais aprofundada do desenvolvimento do conhecimento científico.

Uma estratégia adotada para atender às demandas da comunidade científica interna e da sociedade externa, no que diz respeito à prestação de contas das atividades acadêmicas, foi a criação de catálogos, tanto impressos quanto online. Esses catálogos não apenas orientam novos pesquisadores interessados em determinado assunto, mas também facilitam a troca de conhecimento entre diversos

trabalhos sobre o tema, permitindo a elaboração de atualizações. Na área do ensino de Sociologia temos o catálogo criado por Cristiano Bodart junto ao Blog Café com Sociologia.

Os catálogos são organizados de forma a possibilitar diferentes abordagens, como ordem alfabética, ano de publicação, temas, assuntos, áreas e autores. Para facilitar o acesso aos estudos, é comum incluir um resumo introdutório a cada trabalho, variando de acordo com as normas do local de submissão e as diferentes representações dos autores. Essa diversidade nos resumos de dissertações contribui para uma heterogeneidade entre eles.

Os catálogos oferecem contribuições valiosas por meio das fontes bibliográficas presentes em cada trabalho científico. O processo de análise utilizando a metodologia "estado da arte" em trabalhos acadêmicos é caracterizado por dois momentos distintos. O primeiro envolve a quantificação e identificação dos dados bibliográficos, delimitando em anos, áreas de produção e locais, consolidando uma história que revela a implantação e maturidade de determinado tema de pesquisa.

O segundo momento emerge quando o pesquisador questiona as possibilidades de inventariar a produção analisada. Isso inclui a comparação entre métodos, teorias e ênfases abordadas nos trabalhos, indo além dos questionamentos do primeiro momento. Analisa-se o "o quê" e "o como" dos trabalhos, utilizando as indicações bibliográficas, os títulos e os resumos. Este último, porém, é uma incógnita que pode conduzir a interpretações equivocadas, considerando as diversas formas de conduzir a escrita e a apresentação de um resumo, sujeitas às normas estabelecidas no local de publicação.

Há críticas a pesquisas que se baseiam apenas nos resumos, argumentando que o trabalho de pesquisa pode tornar-se superficial devido às informações limitadas fornecidas pelos resumos, que também podem ser mal elaborados ou mal compreendidos. Alguns pesquisadores preferem utilizar apenas o resumo encontrado nos catálogos das universidades, enquanto outros buscam ler o trabalho na íntegra. Essa diversidade de abordagens destaca a necessidade de uma avaliação cuidadosa da validade e profundidade das pesquisas conduzidas nesse contexto.

Ferreira (2002) sugere como ferramenta para compreender o "estado da arte" nos resumos de trabalhos acadêmicos a identificação de marcas de convencionalidade do gênero discursivo, o conteúdo temático da obra, a estrutura

composicional e o estilo verbal. Dessa forma, orienta o ordenamento textual na elaboração do catálogo com base no mesmo suporte material, opção temática, pelo tema, objetivo e procedimento metodológico.

No artigo "Aprendizagem em Sociologia: o que discutem as dissertações do ProfSocio (2020-2021)", o autor Souza (2022) destaca que o ensino de Sociologia tornou-se obrigatório pela Lei nº 11.684, de 02 de junho de 2008, consolidando o mercado de trabalho para os licenciados em Ciências Sociais ou Sociologia como docentes na educação básica. Por muito tempo, a temática da educação não recebeu a devida atenção dos cientistas sociais, ganhando destaque nos cursos de pós-graduação e em eventos regionais e nacionais a partir dos anos 2000, conforme indicam as pesquisas de Antunes, Garcia e Alves (2019), Bodart e Cigales (2017) e Handfas e Maçaira (2014).

Souza (2022) abrangeu os seguintes eixos: currículo de Sociologia na educação básica, formação docente, práticas pedagógicas, metodologia de ensino e institucionalização da Sociologia como disciplina escolar. A maioria das pesquisas concentra-se na compreensão da institucionalização da Sociologia como disciplina na educação básica, havendo uma lacuna em estudos sobre metodologias e práticas de ensino de Sociologia.

Para a realização de sua pesquisa, Souza (2022) selecionou 12 trabalhos do Programa de Mestrado Profissional de Sociologia em Rede (ProfSocio), todos submetidos à linha de pesquisa "Práticas de ensino e conteúdos curriculares". Desses, 10 estavam relacionados ao ensino de Sociologia, apresentando propostas metodológicas e análises das estratégias de ensino utilizadas por professores em sala de aula.

O debate sobre didática no ensino de Sociologia demanda mais reflexões e produções científicas, ressaltando a necessidade de repensar o papel da didática na formação de docentes de Sociologia no país. Dentre as metodologias ativas para conduzir as aulas, foram identificadas modalidades como espaço de roda de conversa e sala de aula invertida, utilizadas para promover a desnaturalização e estranhamento dos estudantes. Quanto à didática, foram adotadas práticas como o uso de músicas, jogos, literatura, jornais e tecnologias da informação, visando contextualizar o conteúdo e despertar a imaginação sociológica.

Conforme destacado por Bodart e Cigales (2017), as políticas governamentais voltadas para a formação docente receberam estímulos e investimentos da

Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio de programas como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). A inclusão das disciplinas de Sociologia e Filosofia nos anos de 2009 e 2012, respectivamente, nesses programas motivou debates sobre o Ensino de Sociologia em eventos acadêmicos estaduais, regionais e nacionais de Ciências Sociais no Brasil.

Com a obrigatoriedade da Sociologia no currículo da educação básica e sua inclusão em políticas educacionais de nível nacional, houve um estímulo para a discussão sobre o ensino de Sociologia entre os pesquisadores, principalmente no âmbito da pós-graduação.

No trabalho intitulado "Ensino de Sociologia no Brasil (1993-2015): Um Estado da Arte na Pós-Graduação," Bodart e Cigales (2017) exploram a trajetória profissional dos pesquisadores dedicados ao tema do ensino de Sociologia, especialmente aqueles com doutorado. O objetivo é compreender a situação desses profissionais no mercado de trabalho e identificar as instituições e regiões onde os trabalhos relacionados ao tema foram defendidos até o ano de 2015. A metodologia adotada pela pesquisa envolveu a busca no "Banco de Teses e Dissertações (BTD) da CAPES utilizando palavras-chave como "ensino de Sociologia", "Sociologia no Ensino," e "Sociologia na Escola". Posteriormente, a mesma busca foi replicada no site do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Devido à presença de informações desatualizadas nesses portais, a pesquisa foi estendida aos repositórios institucionais de diversas instituições de ensino superior, além da consulta à Plataforma Lattes para conhecer a trajetória dos pesquisadores. É importante salientar que esta pesquisa se baseará nessa proposta metodológica para realizar o levantamento de dados que será apresentado no terceiro capítulo.

A reintrodução da Sociologia na Educação Básica em 2008, conforme apontado por Oliveira (2015), teve um impacto significativo no aumento das pesquisas sobre o ensino da disciplina. Caregnato e Cordeiro (2014) realizaram um levantamento abrangente sobre dissertações acadêmicas na pós-graduação em Sociologia, Antropologia, Educação e Ciência Política, relacionadas ao ensino de Sociologia de 1998 a 2008. Utilizando o BDT da CAPES, as autoras realizaram uma busca através das palavras-chave "Educação e Ciências Sociais", "ensino de Ciências Sociais", "ensino de Sociologia", e "Educação e Sociologia". Os resultados dessa pesquisa revelaram 24 trabalhos relacionados ao tema, provenientes de 21

universidades e 56 programas de pós-graduação. Dessas pesquisas, 19 estavam disponíveis na íntegra. As autoras destacaram nove dissertações que abordavam três enfoques principais: formação e atuação de profissionais formados em Ciências Sociais, as relações entre a disciplina de Sociologia na universidade e na sala de aula, e as perspectivas dos atores em relação à disciplina escolar.

Além da análise dos trabalhos pós-graduados, Oliveira (2016) pesquisou os trabalhos apresentados no Grupo de Trabalho (GT) "Ensino de Sociologia" da Sociedade Brasileira de Sociologia entre os anos de 2005 e 2015. A análise destacou duas temáticas principais: formação de professores de Sociologia/Ciências Sociais e as metodologias utilizadas no ensino de Sociologia na Educação Básica.

Apesar do ensino de Sociologia remontar os anos 1920 Sociologia na escola, o acesso a documentos desse período é desafiador, limitando-se ao material produzido desde 1993 até o presente, disponível online nas plataformas digitais como é o caso do BTD da CAPES e outras instituições de ensino superior. O acesso ao material físico seria exigido em termos de recursos, o que não está disponível para muitos pesquisadores. É de destacar que esforços coletivos têm sido desenvolvidos nos últimos anos para digitalizar materiais físicos de difícil acesso, como é o caso da tese sobre Ensino de Sociologia apresentada por Luiz Aguiar da Costa Pinto em 1947. Trabalho publicado como documento histórico pelos Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (ABECS) (Costa Pinto, 2023 [1947]).

Os dossiês e os Grupos de Pesquisa foram fundamentais para a expansão dos estudos sobre o Ensino de Sociologia, contribuindo para a produção científica e divulgação, o que pode servir de respaldo para políticas públicas sobre o tema. As dissertações costumam abordar diversos eixos temáticos, conforme apontado por Handfas e Maçaira (2014), que descrevem seis eixos: currículo, metodologia de ensino, prática pedagógica, concepções sobre a Sociologia escolar, trabalho docente e institucionalização. Bodart e Cigales (2017) acrescentam temas como livro escolar e formação docente, que emergiram devido à inclusão da Sociologia no PIBID e no PNLID, a partir de 2010 e 2012 respectivamente.

Quanto à evolução do número de dissertações e teses sobre o ensino de Sociologia, Bodart e Cigales (2017) analisam dados de diversas fontes entre os anos de 1993 a 2016. No entanto, não foram encontrados registros entre 1994 e 1998. Durante esse período, apenas a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

(PUC-SP) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) concederam títulos de doutorado com pesquisas na área, e os pesquisadores do sexo masculino foram os únicos a abordar o tema "ensino de Sociologia" no referido período. Destaca-se que entre 2008 e 2018, a região Sul e Sudeste se destacaram como as principais concentradoras das publicações relacionadas à temática do ensino de Sociologia.

Por sua vez, Cigales e Greinert (2020), ao analisarem os trabalhos sobre o currículo presentes nas pesquisas sobre o ensino de Sociologia na pós-graduação, destacam que diversas metodologias foram empregadas nessas pesquisas, incluindo 27 análises documentais, 15 entrevistas, 2 questionários, 2 etnografias e 1 pesquisa-ação. Quanto às bases teóricas, destacaram-se autores como Karl Marx (6 citações), Ivor Goodson (6 citações), Basil Bernstein (5 citações), Pierre Bourdieu (4 citações), Michael Apple (4 citações) e Gimeno Sacristán (3 citações). Em relação ao conteúdo abordado nas teses de pesquisa, temas como Currículos Estaduais (16), Professor (14), PCNEM (Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio - 12) e OCEM (Orientações Curriculares para o Ensino Médio - 9) foram frequentemente explorados. Destaca-se a importância dos Currículos Estaduais na orientação do programa contudístico de Sociologia, especialmente devido à presença de docentes sem formação específica na área ministrando a disciplina.

A análise da produção sobre o ensino de Sociologia, realizada por Oliveira e Melchiorretto (2020), sobre os anos de 2008 a 2017, abordou-se artigos publicados em periódicos vinculados aos programas de pós-graduação em Sociologia e Ciências Sociais, incluindo sociologia política e antropologia. Esses artigos foram provenientes de programas no Brasil, abrangendo formatos presenciais e híbridos.

Duas hipóteses foram sugeridas na pesquisa de Oliveira e Melchiorretto (2020) para explicar o aumento das pesquisas sobre o ensino de Sociologia a partir de 2015. A primeira destaca a contribuição da discussão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) juntamente com a Reforma do Ensino Médio, sancionada em 2017. A segunda hipótese aponta o impulso de teses decorrente da publicação das Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio (DCNEM) em 2012, que posteriormente influenciaram propostas para a inclusão de novas disciplinas por meio de leis, decretos e portarias ministeriais.

A predominância das investigações no âmbito da pós-graduação em sociologia educacional no Brasil concentra-se, em grande parte, na análise da

relação entre desigualdades sociais e os sistemas de ensino. A abordagem do ensino de sociologia é progressivamente percebida como um subcampo em vias de autonomização.

No trabalho de Oliveira e Melchiorretto (2020), uma análise abrangente foi conduzida sobre a produção acadêmica acerca do ensino de sociologia ao longo de uma década (2008-2017). Esta análise baseou-se em artigos publicados em periódicos vinculados a programas de sociologia/ciências sociais e sociedades científicas de ciências sociais/sociologia. Os aspectos investigados incluem a exposição dos fundamentos teóricos e procedimentos metodológicos, uma revisão dos balanços realizados até o momento sobre a temática e uma análise da produção em artigos relacionados ao ensino de sociologia divulgada em periódicos entre os anos de 2008 e 2017. Importa ressaltar que a metodologia de análise empregada pelos autores caracteriza-se pela adoção de recortes, seja em termos de amostragem, uma vez que analisar integralmente todas as publicações torna-se impraticável, considerando a vastidão das informações disponíveis.

O ensino de sociologia emerge como um campo em constante evolução, buscando autonomia à medida que cria critérios próprios de legitimação acadêmica, alinhados com os espaços específicos e características do campo acadêmico da sociologia. Essa autonomização se manifesta na definição de novos critérios de consagração acadêmica, refletindo uma dinâmica em que o ensino de sociologia se destaca como uma esfera independente, além do seu contexto mais amplo.

O campo do ensino de Ciências Sociais, embora inicialmente considerado incipiente em termos de pesquisa, passou por uma mudança significativa com a introdução da Sociologia como disciplina obrigatória no ensino médio em 2008. Esse evento foi amplamente reconhecido como um marco importante para a área, elevando seu status e impulsionando pesquisas nesse domínio.

No entanto, como nos apontam Oliveira e Melchiorretto (2020), as alterações subsequentes, como a Reforma do Ensino Médio em 2017 e a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2018, tiveram um impacto considerável no ensino de Sociologia. A disciplina perdeu sua obrigatoriedade, e seus conteúdos curriculares foram integrados de maneira mais difusa no âmbito das Ciências Humanas. Esse retrocesso levanta questões críticas sobre o papel da Sociologia na formação dos estudantes e sua contribuição para o entendimento da sociedade.

É crucial analisar como o documento do Novo Ensino Médio foi moldado por contextos sociopolíticos específicos no Brasil. As mudanças nas políticas educacionais refletem uma dinâmica mais ampla na qual a Sociologia, apesar de ter conquistado terreno como disciplina obrigatória, enfrenta desafios persistentes e alterações em seu status no currículo escolar.

Apesar dessas adversidades, observam-se avanços notáveis na formação de professores de Sociologia. A expansão de cursos nessa área, a manutenção do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e a criação de iniciativas como o Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO) e o Programa Residência Pedagógica (RP) são indicativos de esforços para fortalecer a qualidade da educação sociológica, como apontam Oliveira e Cigales (2019).

A consolidação da educação como tema de pesquisa nas Ciências Sociais, especialmente na Sociologia, destaca o reconhecimento crescente da importância desse campo de estudo. Os recentes levantamentos bibliográficos nesse sentido apontam para um interesse crescente em compreender as dinâmicas complexas e as implicações das mudanças nas políticas educacionais para o ensino de Ciências Sociais no Brasil. Isso ressalta a necessidade contínua de investigação e reflexão para orientar futuras abordagens e reformas no domínio educacional.

Os professores que ocupam espaços em programas de pós-graduação acadêmicos e participam ativamente de eventos nacionais e internacionais em sociologia desfrutam frequentemente de um status privilegiado também no ensino da disciplina. Essa correlação entre atuação em contextos acadêmicos avançados e no ensino evidencia a interconexão entre os diferentes domínios do campo sociológico, onde a pesquisa e o ensino se complementam, alimentando-se mutuamente.

Contudo, no contexto da sociologia brasileira, observa-se uma relativa escassez de debate sobre o ensino da disciplina, especialmente quando se trata de sua presença na educação básica. Este aparente déficit de atenção pode ser atribuído, em parte, à histórica ausência da sociologia no currículo escolar durante o processo de institucionalização e expansão das ciências sociais no ensino superior no Brasil.

Durante esse período, a sociologia, por razões diversas, ficou ausente do ensino básico, resultando em um espaço diminuído para discussões acerca do ensino da disciplina. Essa lacuna na agenda de investigação pode ser interpretada

como um reflexo das complexidades históricas e institucionais que moldaram o papel da sociologia no contexto educacional brasileiro.

À medida que o ensino de sociologia busca consolidar sua autonomia, há uma necessidade premente de ampliar o debate sobre sua presença e impacto na educação básica no Brasil. A reflexão crítica sobre essa dinâmica histórica e a busca por estratégias inovadoras de incorporação da sociologia no currículo escolar podem enriquecer não apenas o campo acadêmico, mas também contribuir para uma compreensão mais ampla e informada das dinâmicas sociais pelos estudantes brasileiros.

A reintrodução da sociologia no currículo escolar nacional trouxe consigo uma mudança significativa na dinâmica de pesquisa acadêmica, conforme evidenciado pelos balanços realizados por Handfas (2011) e posteriormente complementados por Handfas e Maçaira (2014). Um aspecto notável desses levantamentos é a forte presença de trabalhos realizados em programas de pós-graduação em educação, destacando a conexão entre a sociologia e o campo educacional.

Os dados iniciais sugeriam que a predominância de pesquisas em educação poderia indicar uma concentração de esforços no entendimento do impacto da reintrodução da sociologia na dinâmica do ensino, particularmente nas instituições educacionais. Essa ênfase reflete a importância atribuída à sociologia como uma disciplina capaz de contribuir para a compreensão crítica dos processos sociais, algo essencial no contexto educacional.

No entanto, dados mais recentes apresentados por Bodart e Cigales (2017) indicam uma alteração nesse padrão. Ao agrupar programas de Ciências Sociais, Sociologia, Antropologia Social, Sociologia Política, Sociologia e Antropologia e Ciência Política, observa-se um aumento significativo na participação desse conjunto de áreas, totalizando 47,8% das teses e dissertações defendidas. Essa mudança sugere uma diversificação nos locais de produção acadêmica em sociologia, com um aumento na presença de trabalhos em áreas específicas da sociologia e ciências sociais.

Essa evolução nos padrões de pesquisa pode refletir uma maturação e expansão da sociologia como disciplina no contexto acadêmico brasileiro, indicando uma crescente interdisciplinaridade e uma maior integração entre diferentes campos de estudo. A sociologia, ao se ramificar para além dos limites tradicionais da

educação, pode estar ampliando seu escopo de investigação e contribuindo para uma compreensão mais abrangente das dinâmicas sociais em diferentes contextos.

Essas mudanças nos padrões de pesquisa reforçam a complexidade da relação entre a sociologia e a educação no Brasil e sugerem uma dinâmica mutável que merece uma atenção contínua por parte dos pesquisadores, educadores e formuladores de políticas educacionais. Essa evolução também destaca a importância de uma abordagem interdisciplinar para entender o impacto da sociologia no ambiente educacional e, mais amplamente, na sociedade brasileira.

A interseção entre sociologia e educação é evidente em diversos programas acadêmicos, como destacado por Oliveira e Silva (2016), que apontam um número significativo de programas em sociologia vinculados a linhas de pesquisa na área educacional. Essa correlação indica uma crescente atenção e investimento na temática educacional dentro do contexto da sociologia acadêmica.

Oliveira (2015) salienta que as pesquisas sobre o ensino de sociologia muitas vezes encontram um espaço mais acolhedor nos programas de educação, especialmente quando direcionadas para "problemas pedagógicos". Essa preferência pode estar relacionada à natureza prática e aplicada dessas pesquisas, alinhando-se naturalmente com as linhas de pesquisa no campo da educação. Além disso, a forte presença de pesquisadores vinculados institucionalmente às Faculdades de Educação reforça a conexão intrínseca entre a sociologia e a educação.

No entanto, Oliveira e Melchiorretto (2020) levantam uma questão crucial ao sugerir a abertura de uma frente de pesquisa no âmbito de balanços da produção na pós-graduação. Essa proposta envolve uma análise qualitativa dos trabalhos, com o objetivo de observar se existem diferenças significativas em termos de temáticas, orientações teóricas e metodológicas entre os trabalhos realizados sobre o ensino de sociologia nos programas de educação em comparação com os programas de ciências sociais.

Essa sugestão aponta para a necessidade de uma compreensão mais refinada e detalhada das nuances presentes nas pesquisas sobre o ensino de sociologia. Uma análise qualitativa permitiria uma investigação mais aprofundada das abordagens teóricas e metodológicas adotadas, identificando potenciais convergências e divergências entre os dois contextos acadêmicos.

Dessa forma, a proposta de Oliveira e Melchiorretto (2020) não apenas evidencia a relevância da pesquisa sobre o ensino de sociologia, mas também destaca a importância de uma abordagem crítica e reflexiva, que busca compreender como diferentes contextos acadêmicos influenciam a produção de conhecimento sobre esse tema específico.

A formação continuada de professores em nível de pós-graduação *stricto sensu* nas ciências sociais têm predominantemente se desenvolvido por meio de programas acadêmicos, com destaque para o ProfSocio, que tem assumido uma posição cada vez mais relevante nesse cenário. Apesar das políticas que incentivam a pós-graduação e buscam privilegiar programas profissionais como espaços para a formação continuada de professores, observamos nas ciências sociais uma significativa influência dos programas acadêmicos de educação e ciências sociais. Esta dinâmica acarreta desafios adicionais para superar os modelos tradicionais de formação acadêmica, conforme discutido por Oliveira (2021).

Oliveira e Silva (2020), em seu levantamento do estado da arte, apontam para uma consolidação e expansão do debate educacional nas ciências sociais, especialmente na sociologia. Quando abordamos a formação continuada de professores de sociologia, Oliveira (2022) destaca dois grupos distintos: primeiro, os egressos das licenciaturas em ciências sociais, habilitados para o ensino de sociologia na educação básica. Esse grupo, além de atuar como professores, pode desempenhar diversas funções no sistema de ensino, como técnicos em assuntos educacionais, gestores escolares, consultores pedagógicos, entre outros.

Para esses profissionais, a busca por formação continuada representa uma extensão da formação inicial adquirida no ensino superior. Segundo, temos os professores que ministram sociologia na educação básica, muitos dos quais possuem formação inicial em outras áreas do conhecimento e frequentemente lecionam sociologia junto a outras disciplinas. Nesse contexto, a formação continuada desempenha não apenas um papel de aprimoramento, mas também de uma formação inicial no campo das ciências sociais. Essa dualidade de abordagem destaca a complexidade e diversidade do processo de formação continuada nesse campo específico.

A entrada das universidades no campo científico não apenas representa uma extensão do conhecimento acadêmico, mas também implica uma dinâmica específica moldada por relações de poder e capital simbólico. O conceito de capital

simbólico, introduzido por Pierre Bourdieu (2004), refere-se à acumulação de prestígio e reconhecimento que indivíduos ou instituições possuem em uma determinada esfera social.

Quando as universidades se tornam agentes ativos no campo científico, sua posição é muitas vezes marcada por uma acumulação substancial de capital simbólico. Isso ocorre não apenas devido à produção de conhecimento em si, mas também à reputação, à tradição acadêmica e à influência acumulada ao longo do tempo. Essa acumulação confere às universidades uma posição de destaque na definição das regras do jogo no âmbito científico.

A busca por financiamento, a publicação em periódicos renomados e a participação em redes acadêmicas são estratégias frequentemente alinhadas com as expectativas do meio universitário. Isso cria uma dinâmica na qual as universidades, como agentes detentores de capital simbólico, exercem influência considerável na definição dos padrões e critérios que orientam a produção do conhecimento científico, como nos apresenta Oliveira (2022).

A entrada do ensino de Sociologia no campo científico não é apenas uma expansão geográfica do conhecimento, mas também uma inserção em uma rede complexa de relações de poder, reconhecimento e prestígio, onde as regras do jogo refletem a lógica universitária e as dinâmicas específicas desse campo.

É existente a tendência de valorizar pesquisas que contribuem para avanços teóricos ou que abordam questões de maior prestígio acadêmico dentro do campo da sociologia, de acordo com Oliveira e Silva (2020). A pesquisa sobre o ensino, por sua natureza mais prática e voltada para a aplicação, pode ser vista como menos glamorosa ou menos central para a construção de teorias sociais.

Além disso, a ênfase nas métricas tradicionais de sucesso acadêmico, como publicações em periódicos renomados e participação em debates teóricos, pode excluir ou subestimar a pesquisa voltada para o ensino. Essas métricas muitas vezes refletem a lógica do campo científico, que valoriza a originalidade teórica e a contribuição para debates acadêmicos em detrimento da pesquisa voltada para a prática pedagógica.

Os pesquisadores dedicados ao ensino de sociologia podem encontrar desafios na obtenção de reconhecimento e prestígio dentro do campo científico mais amplo. Suas contribuições muitas vezes se alinham mais estreitamente com os

objetivos da educação e do desenvolvimento curricular, mas podem ser subvalorizadas em comparação com pesquisas mais tradicionais ou teóricas.

É importante destacar, no entanto, que essa marginalização não reflete a importância intrínseca do tema do Ensino de Sociologia. Pelo contrário, a formação de profissionais qualificados e a eficácia do ensino de sociologia desempenham um papel crucial na disseminação do conhecimento sociológico e na formação de futuras gerações de estudantes. A superação dessa marginalização exige uma valorização consciente do ensino como uma dimensão vital da pesquisa sociológica e uma reconsideração das métricas de sucesso acadêmico para incluir efetivamente as contribuições nesse campo específico.

O retorno do Ensino de Sociologia para o Ensino Médio, respaldado pelo Parecer CNE nº. 38/2006 e pela Lei nº 11.684/08, reflete uma conscientização sobre a importância da disciplina na formação educacional dos estudantes brasileiros e destaca o compromisso do sistema educacional em proporcionar uma educação que promova uma compreensão crítica e reflexiva do mundo social.

As transformações observadas no âmbito acadêmico ensejaram a procura por modalidades alternativas de legitimação, as quais se vinculam à lógica peculiar daquilo que Pierre Bourdieu (2011) designou como *Homo Academicus*. Desse modo, é imperativo reconhecer os indicadores de prestígio presentes nesse contexto, tais como a participação em um Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais/Sociologia, a avaliação desse programa, a titularidade de bolsa de produtividade em pesquisa e seu respectivo nível, bem como a afiliação institucional do pesquisador, como mencionado por Oliveira e Silva (2020).

A produção intelectual relacionada a essa área enfrenta desafios para encontrar espaço nos principais periódicos especializados em Sociologia no Brasil. Para superar essa questão, os agentes envolvidos têm adotado estratégias inovadoras para conferir maior prestígio a essa temática no campo da Sociologia. Exemplos dessas estratégias incluem a criação do Grupo de Trabalho "Ensino de Sociologia" em 2005, a realização do Encontro Nacional sobre Ensino de Sociologia na Educação Básica (ENESEB) em 2009, o estabelecimento da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (ABECS), juntamente com movimentos internos na pós-graduação na linha de pesquisa "Ensino de Sociologia" no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina em

2011 e a implementação do Mestrado Profissional em Ciências Sociais para o Ensino Médio em 2012.

Nestas iniciativas, a busca por uma nova autoridade científica está diretamente vinculada a essas ações que buscam transformar a percepção e a posição do ensino de Sociologia no cenário acadêmico brasileiro, como apresentado por Oliveira e Silva (2020).

A reintrodução da Sociologia no currículo escolar é um fenômeno multifacetado que requer uma análise mais aprofundada devido às suas implicações nos campos da Sociologia e da Educação. No âmbito científico, essa reintrodução envolve a necessidade de explorar os desafios e lacunas presentes na produção pedagógica e científica relacionada ao ensino das Ciências Sociais/Sociologia. A descontinuidade observada nessas produções dificulta a compreensão dos processos educacionais e a definição de conteúdos e métodos adequados ao ensino, especialmente no contexto específico da Sociologia.

Além disso, é crucial considerar o impacto das mudanças externas, como as transformações nas políticas públicas de educação, sobre o ensino da Sociologia. Essas mudanças podem trazer desafios e oportunidades, influenciando a legitimação da autoridade científica do campo. Mesmo que haja um processo em andamento para consolidar a Sociologia como um subcampo distinto, ainda é cedo para afirmar que tenha atingido plena autonomização.

Nesse cenário dinâmico, o papel das iniciativas como o Grupo de Trabalho "Ensino de Sociologia", o Encontro Nacional sobre Ensino de Sociologia na Educação Básica (ENESEB), a criação da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (ABECS) e os movimentos internos em programas de pós-graduação não apenas buscam superar obstáculos, mas também contribuem para a construção de uma nova autoridade científica, que é vital para a consolidação e autonomização do campo no contexto educacional brasileiro.

O ensino de Sociologia/Ciências Sociais emerge como um campo de pesquisa em processo de autonomização (Oliveira, 2023). Esse desenvolvimento é perceptível na análise de teses e dissertações sobre o ensino de Ciências Sociais, as quais tendem a ser divulgadas em eventos acadêmicos e em periódicos especializados. Além disso, essas produções apresentam maior detalhamento sobre os aspectos teóricos e metodológicos das pesquisas, indicando uma crescente maturidade e complexidade no tratamento do tema. Esse processo de

autonomização sublinha a importância cada vez maior do ensino de Sociologia/Ciências Sociais como um campo acadêmico distinto.

De acordo com Mocelin (2020), o ensino de Sociologia pode ser conceituado como um campo profissional especializado voltado para o estudo, a qualificação e a promoção da mediação didática dos saberes da área de Sociologia/Ciências Sociais destinados à educação básica. Esta prática educacional constitui uma atividade que mobiliza conhecimentos científicos do âmbito das Ciências Sociais, articulando-os com procedimentos pedagógicos provenientes da esfera da educação.

Balanços recentes (Oliveira et al., 2021) reafirmam a consolidação e a importância da pesquisa educacional no âmbito das ciências sociais no Brasil. Uma hipótese sugerida é que a crescente centralidade das pesquisas sobre o ensino de ciências sociais pode, em parte, refletir a consolidação contínua da pesquisa educacional dentro do contexto mais amplo das ciências sociais brasileiras. Oliveira (2022) aponta que essa interconexão entre os dois campos de estudo indica uma influência mútua, apontando para uma convergência de interesses e reconhecendo a relevância do ensino de ciências sociais no cenário acadêmico e social do país.

Ao longo dos anos, a pós-graduação no Brasil tem desempenhado um papel central na formação de pesquisadores, sendo o bacharelado frequentemente considerado um ponto de partida para aqueles que buscam aprofundar seus conhecimentos e habilidades por meio de programas de pós-graduação. Essa tendência é particularmente evidente dada a concentração significativa de atividades de pesquisa nas universidades, especialmente nas instituições públicas, assim como nos aponta Oliveira (2020).

A relação entre pesquisa e formação docente ganhou destaque nas últimas décadas, refletindo uma mudança na percepção da pós-graduação não apenas como um espaço para a formação de pesquisadores, mas também como um componente essencial na preparação de profissionais da educação. Essa evolução é notável ao considerar os primeiros Planos Nacionais de Pós-Graduação (PNPG) nas décadas de 1970 e 1980, nos quais a formação de professores para o magistério superior era o foco principal.

Somente no PNPG de 2005/2010 é que começamos a observar uma mudança, com a referência à necessidade de qualificar também professores da educação básica. Essa mudança de perspectiva se solidifica no PNPG 2011-2020, onde a concepção de que é fundamental qualificar os professores da educação

básica em nível de pós-graduação é reforçada. Os programas profissionais são destacados como espaços privilegiados para essa formação.

A meta número 16 do Plano Nacional de Educação (PNE), que busca formar 50% dos professores da educação básica em nível de pós-graduação, sublinha o compromisso do país em elevar o patamar da formação docente. Essa abordagem ressalta não apenas a importância da pós-graduação na formação de pesquisadores, mas também como um instrumento fundamental na qualificação dos profissionais que atuam na educação básica. Esse cenário reflete uma mudança significativa na percepção e na priorização da pós-graduação no contexto da formação educacional no Brasil.

Os agentes e instituições, notadamente a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e os programas de pós-graduação, têm respondido, nos últimos anos, às demandas emergentes da formação continuada de docentes na pós-graduação *stricto sensu*. Essas respostas, embora concretas, ainda se encontram em estágio incipiente, tendo seu início há um período relativamente curto. A convocação contida no Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2010-2020 é de particular relevância, não apenas no aspecto simbólico, mas também no âmbito político, ao convocar a elite de pesquisadores do país a engajarem-se na melhoria da Educação Básica. Essa participação é considerada uma condição para a continuidade dos avanços da pesquisa nacional, conforme enfatizado por Silva e Lima (2017).

A interação com a educação básica emerge como um dos critérios de avaliação da pós-graduação pela CAPES, destacando-se o ensino de sociologia como um tema de relevância nesse contexto. Contudo, essa ênfase se manifesta de maneira heterogênea entre as distintas áreas disciplinares. A análise de Azevedo et al. (2020) revela que disciplinas como Antropologia e Ciência Política, por exemplo, apresentam dificuldades em reconhecer-se como protagonistas no ensino médio. Em alguns casos, essas áreas sequer reconhecem sua presença nesta etapa do ensino. Essa problemática poderia beneficiar-se de uma discussão mais ampla nos comitês específicos dessas áreas na CAPES, a fim de promover uma abordagem mais integrada e abrangente para o ensino de ciências sociais. A principal conexão da área de ciências sociais com a educação básica é predominantemente estabelecida por meio dos mestrados profissionais.

Oliveira (2022) descreve que é crucial considerar não apenas o papel da educação na pesquisa sociológica, pois esta, muitas vezes, não se desdobra em estudos sobre a educação básica, concentrando-se, em vez disso, no ensino superior (Barbosa et al., 2020). Inserir a formação inicial de professores na agenda da pós-graduação em ciências sociais no Brasil permanece como um desafio, especialmente nos programas acadêmicos, enquanto os programas profissionais surgem como uma possibilidade concreta para uma integração mais efetiva dessa demanda. No entanto, é necessário atentar para o risco de aprofundar a dicotomia entre bacharelado e licenciatura, levando essa divisão também para o nível da pós-graduação.

O número crescente de pesquisas desenvolvidas em nível de pós-graduação sobre o ensino de ciências sociais coincide com um período de expansão da pós-graduação na área. No entanto, essa temática ainda não está totalmente consolidada na agenda de pesquisa das ciências sociais, permanecendo como um tema relativamente marginal nesse campo. Isso é evidenciado pelo fato de que nenhum programa na área de ciências sociais/sociologia dedica uma linha de pesquisa específica ao ensino. Os programas profissionais desempenham um papel cada vez mais relevante nesse processo, principalmente no contexto da formação continuada de professores de sociologia.

De acordo com Oliveira (2022), os desafios para formar e treinar os professores de sociologia estão ligados às mudanças que a sociologia pode passar nos próximos anos com o chamado "Novo Ensino Médio". Isso pode levar a novas maneiras de treinar professores ou a mudanças nas formas existentes. Mesmo com melhorias recentes, a sociologia ainda não encontrou totalmente seu lugar na formação dos professores que a ensinam na escola, mostrando que muitos ainda não têm uma formação suficientemente boa. A pesquisa de Zarias et al. (2014) indicou que parte significativa dos estudantes do Mestrado Profissional oferecido pela Fundaj, se dedicavam ao ensino de outras disciplinas para além da Sociologia.

O tema mais importante na pesquisa sobre o ensino de ciências sociais em níveis mais avançados é sobre como a sociologia se torna parte do currículo escolar. As pesquisas acadêmicas sobre o ensino de ciências sociais nos ajudam a entender como a sociologia foi e está sendo ensinada nas escolas ao longo do tempo. Isso nos ajuda a ver o que pode acontecer com a sociologia nas escolas no futuro.

Os professores que decidem ingressar na pós-graduação em ciências sociais têm diferentes expectativas, dependendo se escolhem programas acadêmicos ou profissionais, bem como entre aqueles voltados para a educação e ciências sociais. Importante notar que os professores de sociologia que se formaram em licenciaturas nem sempre escolhem pesquisar sobre esse tema durante a pós-graduação. Aqueles que exploram outras áreas de pesquisa ainda assim oferecem contribuições valiosas para sua formação contínua.

Quando esses professores se envolvem em pesquisas sobre a realidade escolar, isso beneficia a área de diversas maneiras. Não apenas contribui para legitimar academicamente o ensino de ciências sociais como um campo de pesquisa, mas também permite uma reflexão mais profunda sobre os modelos de formação de professores e a análise de materiais didáticos. Essa interação direta com a realidade prática da educação pode promover melhorias tangíveis no ensino de ciências sociais e na formação docente.

O desafio significativo que se apresenta é a expansão das interconexões mais intrincadas entre os professores de Sociologia atuantes na educação básica e o diálogo estabelecido entre estes e os acadêmicos envolvidos no ensino da Sociologia (Brunetta et al., 2020).

O conjunto desses trabalhos nos revelam, por um lado que, as pesquisas sobre o ensino de Sociologia têm crescido na pós-graduação brasileira, e por outro, que essas pesquisas se conectam a questões objetivas por demanda dos profissionais da educação básica por maior qualificação profissional. Outras transformações a nível da política educacional também têm efeito positivo no aumento do número de trabalhos, tais como a política nacional de formação de professores e o Programa Nacional do Livro Didático. Mas será que de fato estaríamos diante de um espaço autônomo sobre o ensino de Sociologia no campo acadêmico?

Todavia, observamos um crescimento significativo das pesquisas sobre o ensino de Sociologia na pós-graduação brasileira, evidenciando um interesse crescente nessa área. Esse aumento está diretamente relacionado à demanda por maior qualificação profissional dos educadores da educação básica, principalmente nos Mestrados Profissionais. Além disso, as transformações na política educacional, como a política nacional de formação de professores e o Programa Nacional do

Livro Didático, também contribuem para esse aumento, como poderemos observar no capítulo 04.

### 3. OS CONCEITOS DE CAMPO E SUBCAMPO DE PIERRE BOURDIEU COMO CHAVES ANALÍTICAS DE PESQUISA SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA

Utilizando o conceito de campo, desenvolvido por Bourdieu (2004), abordarei o ensino de Sociologia como um espaço do campo científico. A temática é frequentemente debatida entre os pesquisadores da área para compreender a trajetória histórica da Sociologia como disciplina na educação básica brasileira e como se configura a formação profissional destinada a essa prática docente (Ferreira, Oliveira 2015; Bodart, 2019; Mocelin 2020a, 2020b). Pierre Bourdieu delinea a teoria dos campos como um espaço social de contendas, no qual os agentes envolvidos detêm interesses distintos.

Em cada campo, que pode ser entendido como um campo de forças composto por agentes e instituições em constante disputa, existem regras específicas de funcionamento e os agentes são moldados por hábitos característicos desse campo. Esses campos podem variar amplamente, desde campos acadêmicos e científicos até campos políticos, culturais ou econômicos.

Diversos domínios sociais têm suas próprias normas que funcionam de maneira relativamente independente. As regras que orientam a sociedade como um todo são interpretadas e adaptadas por cada campo específico, que estabelece suas próprias diretrizes de conduta.

A noção de campo está aí para designar esse espaço relativamente autônomo, esse microcosmo dotado de suas leis próprias. Se, como o macrocosmo, ele é submetido a leis sociais, essas não são as mesmas. Se jamais escapa às imposições do macrocosmo, ele dispõe, com relação a este, de uma autonomia parcial mais ou menos acentuada. [...] Em outras palavras, é preciso escapar à alternativa da 'ciência pura', totalmente livre de qualquer necessidade social, e da 'ciência escrava', sujeita a todas as demandas político-econômicas. O campo científico é um mundo social e, como tal, faz imposições, solicitações etc., que são, no entanto, relativamente independentes das pressões do mundo social global que o envolve. De fato, as pressões externas, sejam de que natureza forem, só se exercem por intermédio do campo, são mediatizadas pela lógica do campo. (BOURDIEU, 2004, p.21).

Para Bourdieu (2004), o campo científico é uma arena competitiva, onde se disputa o controle da autoridade científica e a acumulação de capital intelectual. As práticas científicas nunca são desprovidas de interesses; elas envolvem e pressupõem uma certa forma de interesse.

No contexto do ensino de Sociologia, a aplicação do conceito de campo proposto por Bourdieu (2004) oferece uma perspectiva valiosa para compreender as

dinâmicas que permeiam esse espaço. O autor, ao desenvolver a teoria dos campos, destaca a natureza socialmente construída desses espaços, nos quais diversos agentes, como educadores, pesquisadores e formuladores de políticas educacionais, coexistem com interesses distintos.

O ensino de Sociologia é conceituado como um "subcampo" quando se busca delinear um espaço semiautônomo de produção de conhecimento situado dentro do contexto mais abrangente das Ciências Sociais. Os conceitos de "subcampo" e "campo" no ensino de Sociologia diferem-se, uma vez que o "campo" se concentra na prática de produção e promoção de uma Sociologia aplicada à escola, enquanto o "subcampo" investiga, por meio do ambiente acadêmico e dos cientistas sociais, as diversas dimensões da trajetória da Sociologia no ensino médio. Grande parte das pesquisas realizadas no "subcampo" do ensino de Sociologia destaca as disputas travadas pelos agentes em busca de reconhecimento dentro do campo científico mais amplo das Ciências Sociais. Dessa forma, este subcampo é formado e impulsionado pelos cientistas sociais empenhados em promover e pesquisar a área de ensino, com destaque para a participação dos professores universitários que atuam como formadores de professores para a educação básica (Mocelin, 2020).

A aplicação da teoria dos campos ao ensino de Sociologia permite uma análise mais aprofundada da trajetória histórica dessa disciplina na educação básica brasileira, como é estabelecido a lógica da disputa das produções científicas produzidas nos programas de pós-graduação nas Ciências Sociais.

Bourdieu (2004) destaca que os campos têm uma autonomia parcial, o que implica que, mesmo inseridos em um macrocosmo, eles desenvolvem suas próprias leis e dinâmicas internas. No caso do ensino de Sociologia, essa autonomia parcial pode ser percebida nas práticas pedagógicas, na definição dos currículos e na formação dos profissionais envolvidos. A noção de autonomia parcial sugere que o campo educacional não está completamente subordinado a forças externas, mas também não é totalmente independente.

Além disso, a discussão sobre o grau de autonomia dos campos científicos levanta questionamentos importantes para o ensino de Sociologia. Até que ponto o campo educacional, em particular o campo da Sociologia, consegue preservar sua autonomia diante de influências externas, como políticas educacionais e demandas sociais? Como as interações entre os agentes no campo educacional influenciam a definição de objetivos, currículos e práticas pedagógicas?

A aplicação do conceito de campo de Bourdieu oferece uma abordagem rica e analítica para explorar o ensino de Sociologia como um espaço complexo, onde diferentes agentes e interesses convergem e divergem, moldando a trajetória e a dinâmica desse campo específico. Na análise de Bourdieu (2004), a complexidade do campo científico não se resume apenas às interações superficiais entre seus participantes. Pelo contrário, ela instiga uma profunda reflexão sobre as pressões externas que incidem sobre esse ambiente. Essas pressões, como créditos, ordens, instruções e contratos, desempenham um papel crucial na configuração da autonomia desse espaço específico.

A natureza desafiadora desse contexto está em compreender os intrincados mecanismos que o microcosmo científico emprega para se libertar das imposições externas e, ao mesmo tempo, reconhecer as determinações internas que o caracterizam. Bourdieu (2004) destaca que essa compreensão vai além da superfície aparente das interações e exige uma análise aprofundada das dinâmicas complexas presentes no campo científico.

A autonomia, nesse contexto, não é apenas uma condição, mas um intrincado equilíbrio entre forças externas e internas. A necessidade de investigar essas dinâmicas complexas revela a importância de uma abordagem mais profunda para compreender as bases que sustentam a autonomia no campo científico. Em última análise, essa reflexão proposta por Bourdieu enfatiza a complexidade e a sofisticação envolvidas na dinâmica do conhecimento científico.

Cada campo, incluindo o científico, é percebido como um espaço dinâmico de forças e conflitos, onde se trava uma batalha constante para preservar ou remodelar essas forças. A descrição do espaço científico, comparado a um espaço religioso, apresenta-se como um mundo físico repleto de relações de força e dominação. Os princípios fundamentais do campo exercem influência sobre intervenções científicas, locais de publicação, seleção de temas e interesses, além de estruturarem as relações objetivas entre os agentes, conforme analisado por Bourdieu (2004).

Essa concepção destaca que os campos não são simplesmente espaços neutros; ao contrário, são verdadeiras arenas ativas de disputa, onde forças internas e externas desempenham papéis cruciais na moldagem da trajetória do campo científico.

A estrutura de um campo é moldada pela distribuição do capital científico, sendo os agentes, individuais ou institucionais, os determinantes dessa estrutura

proporcionalmente ao seu peso relativo. Pesquisadores dominantes assumem o papel de definir, em um momento específico, os objetos importantes e as questões centrais para concentrar os esforços de pesquisa. Bourdieu (2004) destaca a dificuldade intrínseca de manipular um campo, dissertando que a ênfase na distribuição do capital científico realça a importância dos atores-chave na determinação das prioridades de pesquisa, ressaltando a complexidade e a resistência inerente aos ajustes externos.

A autonomia do campo educacional, assim como a do campo científico, está ligada à capacidade de refratar essas imposições externas, transformando-as de maneira muitas vezes não reconhecível. Os educadores, ao lidar com o currículo, métodos de ensino e avaliação, buscam preservar ou remodelar esses elementos, enfrentando uma constante dinâmica de forças.

Os princípios fundamentais do campo educacional ditam intervenções pedagógicas, escolhas de conteúdo, métodos de ensino e interações entre os agentes educacionais, refletindo uma dinâmica de disputa que molda a trajetória do ensino de sociologia. A compreensão de que o ambiente educacional não é um espaço neutro, mas sim uma arena ativa de disputas, pode informar as estratégias pedagógicas e a formação dos educadores, proporcionando uma abordagem mais consciente e reflexiva sobre as forças que influenciam o ensino de Sociologia.

Bourdieu (2004) delinea a singularidade de cada campo como um espaço exclusivo para a formação de um tipo específico de capital, sendo o capital científico a expressão desse fenômeno. Esse tipo de capital é, em essência, uma forma peculiar de capital simbólico, enraizado em interações de conhecimento e reconhecimento entre os competidores no âmbito científico. O autor enfatiza a centralidade do capital científico na dinâmica do campo, exercendo influência direta sobre a hierarquia e a validação das contribuições no seio da comunidade científica.

Os campos são descritos como verdadeiras arenas, onde as relações de força se desdobram, marcadas por tendências inerentes e probabilidades objetivas. Embora a posição dos agentes dentro dos campos não seja completamente aleatória, Bourdieu destaca a importância crucial da posição de nascimento, conferindo uma compreensão intuitiva das leis inerentes desse espaço. Essa ideia ressoa com o conceito de habitus, evidenciando como as origens sociais desempenham um papel significativo na compreensão dos mecanismos internos e nas dinâmicas de poder que permeiam o campo científico.

Uma gramática estabelecida, elaborada e perpetuada pelo campo, mesmo que nem sempre consensual ou convergente, é reconhecida e continua a ser tensionada por relações de poder, as quais envolvem disputas fundamentais para a consolidação da identidade do campo (Mocelin, 2020).

No ambiente dos campos, coexistem estruturas objetivas preexistentes, entrelaçadas com conflitos e competições. Os agentes sociais, longe de serem simples partículas movidas passivamente pelas forças do campo, apresentam disposições adquiridas, conhecidas como *habitus*, que capacitam a resistência às influências dominantes. Bourdieu (2004) ressalta a dinâmica entre essas estruturas objetivas e as ações dos agentes, destacando o papel crucial do *habitus* na configuração de estratégias individuais direcionadas à manutenção ou transformação do campo.

A distinção fundamental entre um campo e um jogo reside na constante disputa das regras no campo. Os agentes sociais, posicionados dentro da estrutura e em posições determinadas pelo seu capital, desenvolvem estratégias intimamente ligadas a essas posições, como delineado por Bourdieu (2004). Essa diferenciação realça a natureza dinâmica do campo, onde as regras não são estáticas, mas sujeitas a um processo contínuo de negociação e redefinição.

Na esfera da pós-graduação em Sociologia, a análise de Bourdieu (2004) sobre os campos científicos adquire uma relevância particular. Os campos acadêmicos pós-graduados são, por natureza, ambientes nos quais os agentes sociais buscam acumular capital científico e simbólico. Bourdieu destaca que cada campo configura um espaço único para a construção de um tipo específico de capital, e na pós-graduação em Sociologia, isso se traduz no capital científico.

A dinâmica entre estruturas objetivas e ações dos agentes, evidenciada pelo *habitus*, é especialmente saliente nesse contexto. Os estudantes e pesquisadores na pós-graduação, longe de serem passivos, trazem consigo disposições adquiridas que influenciam suas estratégias na busca por reconhecimento e validação dentro desse campo acadêmico específico.

A distinção entre campo e jogo ressoa na pós-graduação, onde as regras do jogo acadêmico estão constantemente em disputa. Os estudantes e pesquisadores posicionam-se estrategicamente, desenvolvendo suas abordagens de pesquisa, escolhendo tópicos relevantes e buscando publicações em locais específicos, tudo

isso em um esforço para ganhar reconhecimento e ascender na hierarquia acadêmica.

O *habitus* influencia a forma como os indivíduos abordam e compreendem os problemas sociais, como conduzem suas pesquisas, e até mesmo como se relacionam uns com os outros dentro do ambiente acadêmico. Dentro dos programas de pós-graduação de Ciências Sociais, certos hábitos de leitura, escrita e discussão podem ser internalizados ao longo do curso da pós-graduação, moldando a maneira como os estudantes e acadêmicos se engajam com o conhecimento sociológico e contribuem para a construção do campo da sociologia. E isso se relaciona com a maneira que o ensino de Sociologia na Educação Básica tem sido visto nos departamentos de Ciências Sociais em todo o país.

No ensino de Sociologia na pós-graduação, compreender o campo como um espaço de lutas, influenciado por estruturas objetivas e ações estratégicas dos agentes, oferece uma perspectiva valiosa para analisar as complexidades e desafios enfrentados pelos envolvidos nesse ambiente acadêmico específico.

Quanto mais um campo é heterônomo, mais a concorrência é imperfeita, e é mais lícito para os agentes fazerem intervir forças não científicas nas lutas científicas. Campos autônomos, por outro lado, experimentam uma competição mais pura, com a censura sendo predominantemente científica e as pressões sociais assumindo a forma de pressões lógicas (Bourdieu, 2004). Destaca-se como a heteronomia pode comprometer a integridade da competição científica, enquanto a autonomia fortalece a validade do campo científico, promovendo uma busca mais genuína pelo conhecimento.

Oliveira e Melchiorretto (2020) enfatizam a importância de uma análise mais aprofundada da autonomia de um campo científico, destacando que tal compreensão requer a consideração da restituição, levando em conta tanto o processo de formação sócio-histórica quanto o papel dos agentes envolvidos no desenvolvimento e dinâmica desse campo.

A noção de restituição sugere a necessidade de examinar a trajetória histórica do campo científico, compreendendo como ele se originou, evoluiu e se estabeleceu ao longo do tempo. Esse olhar retrospectivo possibilita identificar as influências sociais, políticas e culturais que moldaram as características distintivas do campo.

Além disso, considerar o papel dos agentes no desenvolvimento do campo implica analisar como pesquisadores, instituições e outros participantes contribuíram

para a definição de suas normas, práticas e fronteiras. Os agentes desempenham um papel crucial na construção e manutenção da autonomia do campo, influenciando sua trajetória e evolução. Assim, a abordagem proposta por Oliveira e Melchiorretto (2020) destaca a complexidade do processo de autonomia de um campo científico, sublinhando a interação dinâmica entre fatores históricos, sociais e agentes envolvidos. Essa compreensão mais aprofundada contribui para uma análise mais abrangente e contextualizada da autonomia científica.

O ensino de Sociologia é frequentemente questionado quanto ao reconhecimento como campo ou subcampo, especialmente no que tange ao processo de sua institucionalização como ciência. Sua trajetória foi construída de maneira não linear no ambiente escolar, marcada por intenso debate e engajamento entre os anos de 1920 e 1940 (Meucci, 2001), resultando na produção de materiais utilizados na formação de professores. A partir dos anos de 1960, com a repressão do contexto da ditadura militar, o interesse pela Sociologia na Educação Básica diminuiu, sendo somente em 1968 que a matéria ganhou destaque no campo acadêmico da pós-graduação (Ferreira e Oliveira, 2015).

A evolução do ensino de Sociologia, desde seus desafios iniciais até o reconhecimento na pós-graduação, sugere uma dinâmica complexa e a importância crescente da disciplina no ambiente acadêmico. A entrada na pós-graduação representa uma etapa significativa, indicando uma consolidação mais robusta e a continuidade do desenvolvimento do ensino de Sociologia em um nível mais avançado.

Diante desses eventos, o ensino de Sociologia é caracterizado como um espaço permeado por diversas disputas e tensões nas dimensões sociais, sejam elas políticas, educacionais ou culturais. Constitui-se como uma luta constante pela obtenção de reconhecimento por parte dos principais detentores do capital simbólico, impulsionada pela busca pelo reconhecimento da Sociologia enquanto ensino como uma área de conhecimento científico.

Ao reivindicarem sua identidade como detentores do conhecimento sociológico, os participantes do campo reiteram os fundamentos essenciais para o fortalecimento do próprio espaço autônomo conquistado (Mocelin, 2020).

O campo científico, conforme delineado por Bourdieu (2004), é caracterizado como um espaço de relações objetivas entre agentes sociais, marcado por uma constante disputa pelas diferentes posições desses agentes, resultando na

concentração do capital simbólico. Bourdieu (2009) destaca que essa competição ocorre devido ao desejo de mudança posicional dos agentes, sendo operacionalizada pelo sistema do senso prático.

Considerando a temática do ensino de Sociologia na pós-graduação, a abordagem de Bourdieu sobre o campo científico pode ser associada à dinâmica desse contexto específico. Na pós-graduação, os agentes são os pesquisadores, professores e alunos envolvidos, cada um buscando sua posição e acumulação de capital simbólico. A competição por reconhecimento e influência no campo acadêmico, neste caso, está relacionada ao desenvolvimento e à melhoria do ensino de Sociologia como um tema legítimo de pesquisa científica

Assim como no campo científico mais amplo, quem é reconhecido como um especialista na pesquisa sobre a temática, pode ter um papel significativo na definição das normas e direções do campo. Isso pode incluir a formulação de abordagens pedagógicas inovadoras, a produção de pesquisas relevantes para o ensino ou a orientação de teses e dissertações.

Historicamente, a pesquisa educacional, em especial no âmbito do Ensino na Educação Básica, tem sido subestimada no campo da Sociologia (Gouveia, 1989), que, por sua vez, tem direcionado seu foco predominantemente para o Ensino Universitário (Martins e Weber, 2010). Esse desequilíbrio reflete-se em uma configuração de regras específicas, estabelecidas pela comunidade científica que detém o controle do poder simbólico nesse domínio.

A autoridade dentro dessa comunidade científica é sustentada pelo habitus científico, que funciona como um mecanismo de legitimação e reprodução da lógica científica, estabelecendo uma homologia entre as estruturas cognitivas e as estruturas do campo. A distribuição do capital simbólico determina a posição do agente nesse contexto, considerando a dualidade que constitui o domínio, influenciada pelos recursos científicos e financeiros disponíveis.

No contexto do ensino de sociologia na pós-graduação, a análise de Bourdieu (2004) sobre as duas modalidades de capital científico pode lançar luz sobre as dinâmicas e desafios enfrentados pelos pesquisadores e professores. Na busca pela excelência acadêmica, os profissionais na pós-graduação buscam acumular capital científico "puro" por meio de contribuições significativas para o avanço da disciplina. Publicações em periódicos renomados e participação em eventos acadêmicos

seletivos são consideradas formas importantes de alcançar prestígio e reconhecimento.

Ao mesmo tempo, o ambiente da pós-graduação também impõe a necessidade de acumular capital científico institucional. Estratégias políticas específicas, como a participação em bancas e comissões, tornam-se parte integrante do percurso acadêmico. No entanto, a complexidade surge na gestão do tempo e dos esforços dedicados a essas atividades institucionais em relação à busca contínua pela produção científica relevante.

A interação entre essas duas formas de capital pode gerar tensões e desafios, pois o tempo investido em atividades institucionais pode competir com o tempo necessário para pesquisa e produção científica de alta qualidade. A reflexão sobre como equilibrar essas dimensões distintas do capital científico torna-se crucial para os profissionais que buscam atuar no campo do ensino de sociologia na pós-graduação. Além disso, destaca-se a importância de entender como as instituições acadêmicas reconhecem e valorizam essas diferentes formas de capital na avaliação de desempenho e progressão na carreira.

Para os agentes que atuam no campo do ensino de Sociologia, percebe-se a necessidade de incentivos que promovam a geração de capital econômico para novas pesquisas. No entanto, para alcançar esse objetivo, é crucial o reconhecimento deste campo de conhecimento por parte de outros agentes, a fim de obter capital simbólico. A quantidade de trabalhos existentes evidencia avanços em relação ao capital cultural dos pesquisadores que se dedicam ao ensino de Sociologia na Educação Básica, apesar das várias possibilidades de progresso que ainda podem ser exploradas no futuro.

Para os estudantes de pós-graduação que pesquisam o ensino de Sociologia, esse entendimento é valioso, uma vez que os prepara para uma atuação mais consciente e informada no cenário acadêmico e educacional. Compreender que as escolhas pedagógicas e as abordagens no ensino da sociologia estão intrinsecamente relacionadas às dinâmicas de poder e prestígio no campo acadêmico é crucial para desenvolver uma prática educacional mais reflexiva e alinhada aos contextos mais amplos nos quais a sociologia é ensinada e pesquisada.

Mas afinal, o que temos pesquisado sobre o ensino de Sociologia na pós-graduação brasileira? O capítulo seguinte apresenta um cenário quantitativo das

produções, muito relevante para pensarmos a autonomização do campo do ensino de sociologia no país.

#### 4. ANÁLISE DAS PESQUISAS SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL

Durante o processo de elaboração e organização do levantamento de dados referente a temática do ensino de Sociologia em teses e dissertações defendidas em Programas de pós-graduação no Brasil, contamos com a colaboração de um banco de dados organizado por pesquisadores(as) vinculados ao Laboratório de Ensino Lélia Gonzalez, vinculado ao departamento de Sociologia da Universidade de Brasília. A equipe de pesquisa do Laboratório LELIA<sup>1</sup> vem coletando informações periódicas sobre as teses e dissertações com o objetivo de acompanhar o crescimento e expansão do campo de pesquisa no país. Alguns trabalhos foram apresentados em recentes eventos, como em mesas sobre a temática no Congresso da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (ABECS) em 2023 e na Mesa Temática sobre as pesquisas do ensino de Ciências Sociais na 46<sup>o</sup> ANPOCS em 2022.

A metodologia adotada para a coleta de dados incluiu a utilização do site Banco de Teses e Dissertações (BTD) da Capes, com a palavra-chave "ensino de Sociologia", bem como a consulta às bases de dissertações de mestrado e teses de doutorado disponibilizadas pelas Instituições de Ensino Superior (IES), utilizando as palavras-chave "Ensino de Sociologia", "Sociologia na escola" e "Sociologia escolar". O período de coleta dos dados foi de 24 de junho de 2022 a setembro de 2022, sendo retornado e concluído em 16 de março de 2024, com o objetivo de atualizar os dados referentes ao ano de 2023, do qual este trabalho se debruça a compreender.

Para reunir todas as informações sobre as pesquisas, foi criada uma planilha com link compartilhado no *Google Drive*, onde foram registradas informações sobre as teses, incluindo o nome do autor, título da tese, universidade, programa de pós-graduação, ano de defesa, disponibilidade na plataforma e tipo de mestrado (acadêmico ou profissional). O recorte temporal considerado abrangeu o período entre os anos de 1993 a 2023. O ano de 1993 justifica-se dado que foi encontrada a primeira dissertação sobre o ensino de Sociologia, e o ano de 2023 dado que foi o período mais próximo para o fechamento da coleta de dados.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <http://www.lelia.unb.br/>

Verificou-se que o BTB da Capes não abrange todas as produções acadêmicas de pós-graduação disponíveis. Outra fonte potencial para trabalhos dessa natureza é o site da Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações<sup>2</sup>, que também oferece acesso às teses e dissertações no país. As primeiras reuniões de orientação para a elaboração deste trabalho ocorreram em junho de 2022 e prosseguiram até abril de 2024<sup>3</sup>.

Foram coletados 495 trabalhos acadêmicos de diversos Programas de Mestrado Profissional e Acadêmico e de Doutorado. Ao realizar o recorte nos trabalhos encontrados, observou-se que nem todas as pesquisas coletadas estavam diretamente relacionadas ao ensino de Sociologia na Educação Básica, abordando temas que não possuem qualquer relação com o ensino de Sociologia. Dos dados levantados com a pesquisa e que foram excluídos no recorte, foram o número de 56, por não fazerem parte do grupo de interesse. Esse recorte ocorreu a partir da leitura dos títulos, resumos e palavras-chaves.

Tendo em vista as limitações do BTB da Capes e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, buscamos ampliar a consulta a partir dos sites das seguintes Universidades: PUC Campinas, PUC Minas Gerais, PUC Paraná, PUC RJ, PUC RS, PUC SP, UFAM, UEFS, UEL, UEPB, UEPG, UERJ, UFABC, UFBA, UFC, UFG, UFMG, UFMS, UFPA, UPFE, UFPEL, UFPR, UFRGS, UFRJ, UFRN, UFSC, UFSM, UFU, UnB, UNICAMP, USP, UNIR, UNIFESP, Uninove, UFES, Unioeste, UNESP, UFCG e UFJS. As datas das realizações das coletas foram 10 de setembro de 2022, 11 de setembro de 2022, 13 de setembro de 2022, 14 de setembro de 2022, 21 de outubro de 2022 e 17 de março de 2024. As palavras-chave utilizadas para a pesquisa foram: “Ensino de Sociologia”, “Sociologia na escola” e “Sociologia escolar” e resultaram em uma coleta que resultou mais de 52 trabalhos de Mestrado e Doutorado, que não constavam nas bases da BTB e BDBTD, com isso podemos afirmar que se trata de um levantamento mais completo do que tem produzido na pós-graduação brasileira sobre a temática do ensino de Sociologia, com 447 trabalhos analisados.

Após separar os dados iniciais, realizando o recorte metodológico, retirando os trabalhos que não possuem nada associado ao ensino de Sociologia, obteve-se os dados consolidados na pesquisa. As temáticas encontradas nas dissertações de

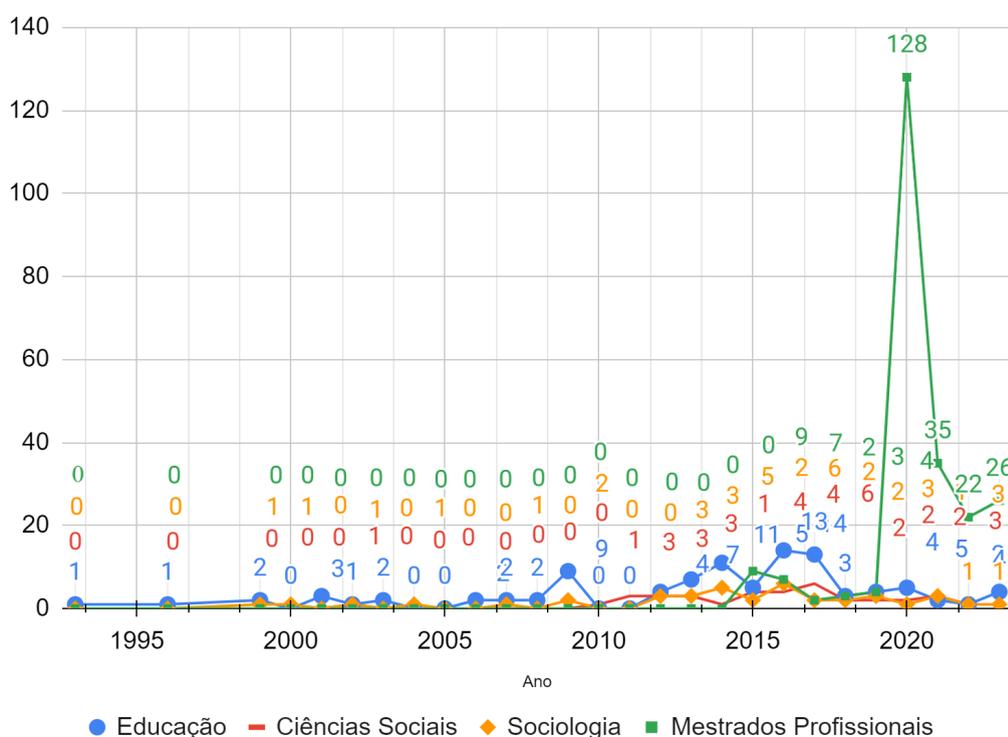
---

<sup>2</sup> Disponível em: <https://bdtb.ibict.br/vufind/>

<sup>3</sup> Posterguei a elaboração da pesquisa por motivos de questões de saúde.

mestrado e doutorado podem ser assim categorizadas: Currículo, Formação de Professores, Função Social da disciplina, História da disciplina, Livro didático, Metodologia de Ensino, Percepção sobre a disciplina, Política Educacional, Prática de Ensino, Programas educacionais, Recursos didático-pedagógicos, Sentidos da Disciplina, Trabalho Docente.

**Gráfico 1** – Variação ao longo do tempo do número de trabalhos acadêmicos (teses e dissertações) dedicados ao estudo da Sociologia no contexto do Ensino Básico, durante o período de 1993 a 2023.



Fonte: Desenvolvido por meio da pesquisa conduzida para esta monografia, abrangendo o período de coleta de dados entre os anos de 2022 e 2024.

Ao longo do período analisado, observa-se uma tendência de crescimento no número de teses e dissertações defendidas sobre o tema, com variações interanuais. O número de trabalhos nos PPG de "Educação" manteve-se relativamente estável, enquanto nos PPG de "Ciências Sociais" e "Sociologia" apresentaram mais flutuações. O aumento constante no número de trabalhos em "Mestrados Profissionais" a partir de 2020 sugere uma mudança de foco ou prioridade na pesquisa, possivelmente influenciada por uma maior atenção

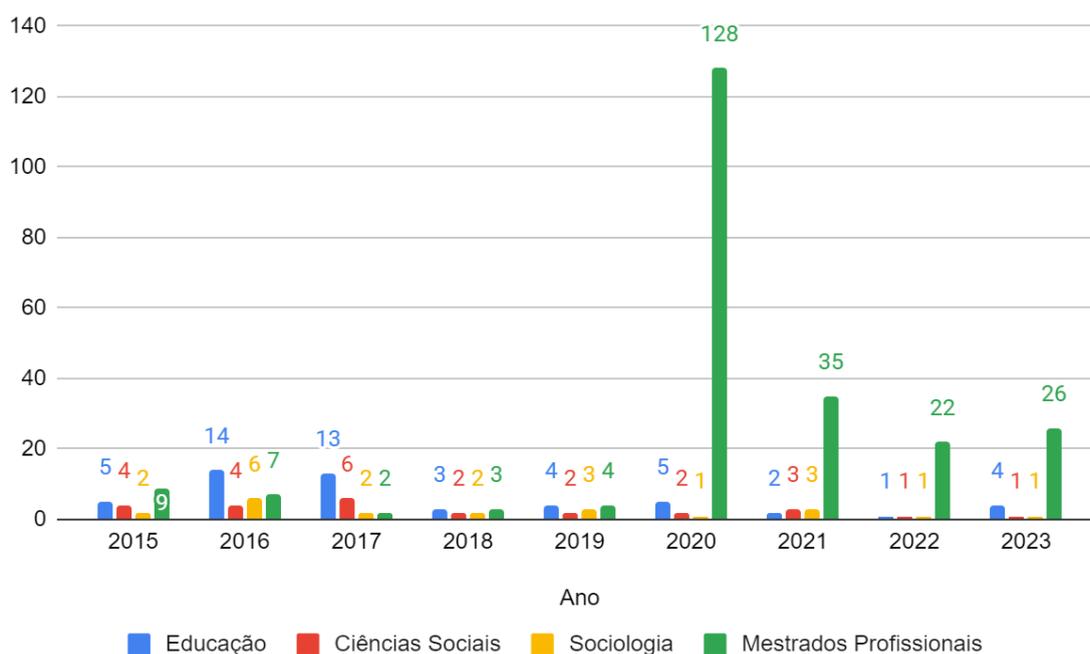
institucional à disciplina na Educação Básica, como também como forma de qualificação continuada dos professores. Observa-se que esta modalidade de Mestrado sofreu uma queda significativa após o ano de 2020, entretanto, aos poucos está aumentando sua quantidade de produção, com expectativas de elevar novamente.

O grande número de trabalhos do ProfSocio defendidos em 2020 (128) pode ter ocorrido em ocasião da primeira turma ter defendido seus trabalhos nesse período. É importante salientar que nos anos seguintes, apesar de termos encontrado um número menor de dissertações, 35 para o ano de 2021, 22 em 2022 e 26 em 2023, demonstra que o ProfSocio tem impactado o número completo de trabalhos sobre a temática na pós-graduação brasileira, mas com uma tendência de estabilização ao redor dos 20 trabalhos por ano, o que ainda é um número bem reduzido frente a alta demanda dessa formação para os professores de Sociologia da Educação Básica, que ainda possuem altos índices de distorção entre área de formação e área de atuação (Raizer, et al, 2021).

O programa de Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (ProfSocio) não apenas oferece uma formação continuada na pós-graduação para professores da educação básica, mas também se configura como um ambiente de articulação e consolidação de uma rede nacional de pesquisa e estudos sobre o ensino de Sociologia. Este programa desenvolve atividades e projetos que visam potencializar e aprimorar o ensino de Sociologia na educação básica (Pimenta, 2020).

Sua importância reside na capacidade de proporcionar uma abordagem prática e voltada para as necessidades reais do campo educacional, contribuindo para o aprimoramento da qualidade do ensino e da aprendizagem nas escolas, que em muitos casos, possui dificuldades de conseguir adquirir meios de formação continuada para os professores em outros ambientes.

**Gráfico 2** – Distribuição de trabalhos acadêmicos sobre o ensino de Sociologia, categorizados por programas de pós-graduação



Fonte: Produzido durante a pesquisa realizada para este estudo de monografia, abrangendo o período de coleta de dados de 2022 a 2024.

Os dados apresentados no gráfico 2 referem-se ao número de teses e dissertações defendidas em quatro PPGs distintos (Educação, Ciências Sociais, Sociologia e Mestrados Profissionais) ao longo do período de 2015 a 2023. No PPG de Educação, observa-se uma variação considerável no número de trabalhos ao longo dos anos, com picos em 2016 seguidos por uma queda em 2018. Embora tenha havido uma recuperação em 2019, observa-se que os números permaneceram relativamente estáveis nos anos seguintes.

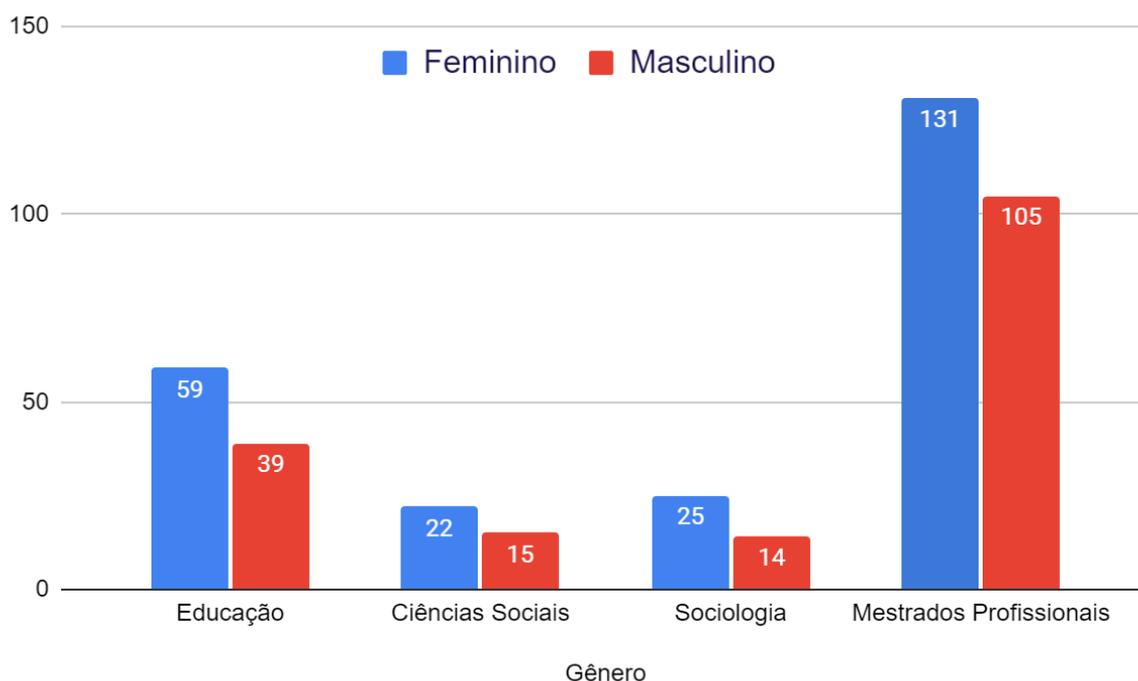
Os PPG de Educação costumam abranger todas as áreas de conhecimento da educação e costumam ser mais acolhedores, como apontado por Oliveira (2015), e também abordam uma ampla gama de temas relacionados à teoria e prática educacional. Esses programas visam capacitar profissionais para atuarem como educadores, gestores educacionais, pesquisadores e líderes em diversos contextos educacionais.

Já os PPGs de Ciências Sociais, o gráfico 2 informa que os números mantiveram-se relativamente estáveis ao longo do período, com algumas flutuações menores. Um aumento na produção foi registrado em 2016, seguido por uma leve queda em 2017 e uma recuperação em 2018.

Quanto à pós-graduação em Sociologia, observa-se uma variação mais discreta nos números ao longo dos anos. Houve um aumento em 2016, seguido por uma leve queda em 2017 e uma recuperação em 2018. No entanto, um declínio acentuado foi registrado em 2020, seguido por um aumento significativo em 2021.

As pós-graduações em Ciências Sociais e Sociologia, dada a sua natureza mais acadêmica e a trajetória histórica de sua consolidação no contexto brasileiro, costumam priorizar temas distintos daqueles abordados no âmbito do ensino de Sociologia. Isso se deve à tendência de valorizar pesquisas que promovem avanços teóricos ou que abordam questões de maior prestígio dentro do campo da sociologia, conforme discutido por Oliveira e Silva (2020).

**Gráfico 3** – Distribuição de pesquisas acadêmicas sobre o ensino de Sociologia, classificadas por gênero feminino e masculino.



Fonte: Construído ao longo da investigação conduzida para este estudo de monografia, abrangendo o período de coleta de dados de 2022 a 2024.

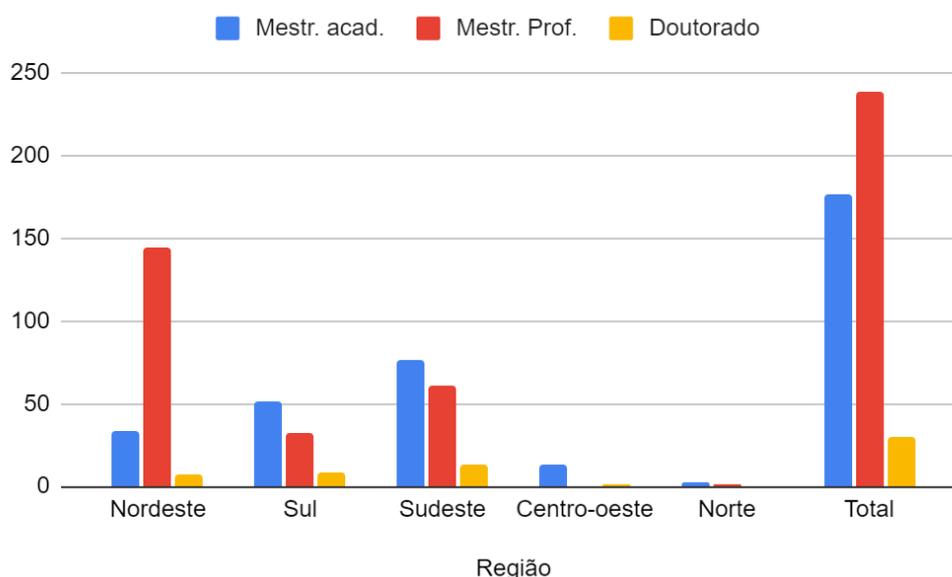
Os dados do gráfico 03 apresentam uma análise da distribuição dos trabalhos acadêmicos relacionados ao ensino de Sociologia, segmentados de acordo com os

gêneros feminino e masculino. Nota-se que, no gênero feminino, houve uma produção mais expressiva em todas as áreas, com destaque para os Mestrados Profissionais, onde pesquisadoras femininas contribuíram com 131 trabalhos, enquanto pesquisadores do gênero masculino contribuíram com 105.

Nota-se que houve uma participação significativamente maior do gênero feminino, representando 237 trabalhos, em comparação com os 173 trabalhos atribuídos ao gênero masculino. Isso significa que as autoras femininas contribuíram com aproximadamente 57,8% do total de trabalhos, enquanto os autores masculinos contribuíram com cerca de 42,2%.

É crucial ressaltar que ambos os gêneros desempenharam papéis significativos na produção acadêmica nesta área. As disparidades quantitativas podem ser atribuídas a uma variedade de fatores, como interesses de pesquisa, acesso a recursos e oportunidades acadêmicas. Esses dados destacam a importância da diversidade de gênero na pesquisa acadêmica e reforçam a necessidade de promover a equidade de oportunidades e reconhecer o trabalho realizado por pesquisadores de todos os gêneros.

**Gráfico 4** – Distribuição de pesquisas acadêmicas sobre o ensino de Sociologia por Região do país.



Fonte: Elaborado durante a pesquisa realizada para este estudo de monografia, englobando o período de coleta de dados de 2022 a 2024.

No gráfico 04, os dados revelam nuances na distribuição das pesquisas acadêmicas sobre o ensino de Sociologia por região do país e por tipo de programa de pós-graduação. No Nordeste, observa-se uma concentração significativa de pesquisas, totalizando 177, o que pode ser atribuído a diversos fatores, como políticas públicas de incentivo à pesquisa, presença de instituições de ensino e pesquisa reconhecidas, entre outros. Além disso, chama atenção o predomínio dos mestrados profissionais, totalizando 145, indicando uma possível demanda por estudos aplicados e voltados para a prática educacional. Por outro lado, a quantidade de doutorados é relativamente baixa, o que sugere uma necessidade de fomento à pesquisa de maior complexidade e profundidade na região.

Também é possível perceber que o Nordeste lidera o número de trabalhos defendidos no ProfSocio, o que nos chama a atenção dada que esta tem sido uma maneira dos PPGs na região legitimar o ensino de Sociologia como tema de pesquisa, o que pode ser um reflexo da dinâmica do campo e dos agentes que participam da configuração desse espaço. Outro dado interessante é que a região Centro-Oeste, ainda constar com um número relativamente baixo de pesquisa pós-graduadas sobre o ensino de Sociologia, o que reforça a necessidade de um maior investimento por parte dos agentes regionais que têm buscado cada vez mais se inserir no debate, haja vista a realização do Encontro Nacional do Ensino de Sociologia na Educação Básica em 2017 e do Congresso Internacional do Ensino das Ciências Sociais em 2023.

Na região Sul, o número total de pesquisas é menor em comparação com o Nordeste e o Sudeste, pois observa-se uma quantidade total de 93 trabalhos. Aqui, os mestrados acadêmicos se destacam, com 52 pesquisas, seguidos pelos (32) mestrados profissionais e (9) doutorados .

No Sudeste, a região mais populosa do país, nota-se um total de 151 pesquisas, com uma distribuição relativamente equilibrada entre os diferentes tipos de programas de pós-graduação. No entanto, os mestrados profissionais se destacam numericamente, com 61 pesquisas, indicando uma demanda por formação voltada para a prática educacional. Os mestrados acadêmicos e doutorados também têm uma presença significativa, o que sugere um cenário de pesquisa acadêmica robusta na região. O número significativo de pesquisas nessa região, também explica-se pelo fato da criação das primeiras graduações e pós-graduação na área a partir dos anos 1930 e 1940 (Miceli, 1989), e também pelo fato de concentrarem um número significativo de PPGs na área de Sociologia. Por outro lado, as regiões Centro-oeste e Norte apresentam números consideravelmente inferiores, com 14 e 3 pesquisas, respectivamente. Essa disparidade pode ser atribuída a uma série de fatores, como a infraestrutura de pesquisa menos desenvolvida, menor oferta de programas de pós-graduação e menor investimento em educação e pesquisa nessas regiões.

A disseminação de programas de mestrado e o aumento dos doutorados defendidos sobre a temática do ensino de Sociologia representam desafios cruciais na atualidade, demandando esforços substanciais e estratégias eficazes para sua efetivação. Sob a ótica de um estudante de Sociologia, a complexidade desses desafios é evidente e multifacetada, exigindo uma abordagem holística para sua superação.

Ademais, é imperativo que esses programas ofereçam uma estrutura sólida e recursos adequados para garantir uma formação de excelência. Isso engloba a disponibilidade de corpo docente qualificado, infraestrutura bibliotecária completa e laboratórios atualizados, proporcionando um ambiente propício para o desenvolvimento acadêmico e a realização de pesquisas pertinentes e inovadoras.

O aumento na quantidade de pesquisas sobre o ensino de Sociologia nos programas de Mestrado e Doutorado destaca a importância para esses profissionais de se capacitarem como docentes. Isso fica evidente pelos primeiros casos

identificados de dissertações e teses, os quais foram desenvolvidos em programas de Pós-Graduação em Educação e, em alguns casos, continuam sendo produzidos até hoje nestes programas.

Percebe-se a falta de programas específicos na área de ciências sociais ou sociologia que dediquem uma linha de pesquisa exclusiva ao ensino. Isso sugere que o ensino de ciências sociais ainda é considerado um tema marginal ou menos prioritário dentro desses programas acadêmicos.

O ensino de Sociologia constitui a área de concentração do ProfSocio, direcionado à compreensão da formação brasileira e educacional mediante o emprego de instrumentos teóricos, metodológicos e didáticos das Ciências Sociais. Trata-se de um programa destinado ao aprimoramento da prática docente, com o objetivo de desenvolver pesquisas, conhecimentos, habilidades e competências para o exercício do magistério na educação básica, conforme indicado por Pimenta (2020), como também é de acesso aberto para o ingresso de professores que não possuem graduação na área de Ciências Sociais.

Com isso, percebe-se a importância de continuar buscando os diversos tipos de *capitais* descritos por Bourdieu (2008), pois o controle em maior ou menor medida desses capitais afeta as oportunidades para o tema do Ensino de Sociologia obter reconhecimento, tanto na academia quanto na sociedade, e alcançar os recursos valorizados em diferentes esferas. O crescimento no número de pesquisas desenvolvidas em nível de pós-graduação sobre o ensino de ciências sociais reflete um interesse crescente na melhoria da educação nessa área.

## 5. CONCLUSÃO

A análise da evolução do ensino de Sociologia por meio da investigação das teses e dissertações defendidas revelou importantes *insights* sobre o estado atual dos avanços e desafios enfrentados nesse campo acadêmico. Ao longo das últimas décadas, observamos um crescimento significativo no número de pesquisas realizadas sobre o tema, refletindo o interesse crescente de um grupo de pesquisadores complexo, que envolve tanto mestrandos e doutorandos, como professores orientadores e avaliadores que compõem as bancas de qualificação e defesa.

A pesquisa sobre o ensino de Sociologia, sob a ótica dos conceitos de campo e subcampo de Bourdieu, revela-se de grande relevância para compreender as dinâmicas e desafios presentes no ambiente educacional. A análise da produção acadêmica sobre o tema permite identificar padrões e tendências, contribuindo para uma reflexão mais ampla sobre a importância do ensino de Sociologia e as possibilidades de aprimoramento desse campo no contexto brasileiro. Isso reflete na dinâmica do crescimento das pesquisas e da continuidade da defesa de trabalhos sobre a temática do ensino de Sociologia, principalmente se considerarmos os trabalhos defendidos a nível do ProfSocio, voltado ao aprimoramento da prática profissional docente em Sociologia na escola básica.

No entanto, também identificamos desafios importantes, como a distribuição desigual das pesquisas por região do país e a participação desigual de gênero entre os pesquisadores. Essas disparidades destacam a necessidade de políticas e iniciativas que promovam uma maior diversidade e inclusão no ensino de Sociologia, garantindo que diferentes perspectivas e experiências sejam representadas e valorizadas.

Ao abordar os conceitos de campo e subcampo de Bourdieu, foi possível compreender as diferentes formas de capital científico e as regras de transmissão que influenciam a trajetória dos profissionais da educação. Além disso, a análise das dinâmicas de poder simbólico destacou a importância do reconhecimento e legitimação no meio acadêmico, especialmente para os jovens pesquisadores.

Além disso, a pandemia de COVID-19 emergiu como um fator que impactou significativamente a produção acadêmica e o ensino como um todo. O cenário desafiador proporcionado pela crise sanitária destacou a importância da adaptação e

inovação no ensino de Sociologia, bem como a necessidade de fortalecer os recursos e suportes disponíveis para os pesquisadores e educadores. Por sua vez, podemos pensar que um dos elementos que poderia trazer um efeito negativo para a continuidade das pesquisas seria a retirada da obrigatoriedade da disciplina após a Reforma do Ensino Médio, no entanto, o que observamos foi um movimento de crescimento e consolidação de teses e dissertações sobre a temática, o que nos leva a pensar a capacidade de refração do campo do ensino de Sociologia a partir de pressões externas. Estaríamos, portanto, evidenciando um processo de consolidação de um espaço próprio de pesquisa, o que corrobora para a tese de Oliveira (2023) sobre a análise desse espaço científico.

Em síntese, a relação entre pesquisa e formação docente na pós-graduação tem se tornado cada vez mais relevante, refletindo uma mudança significativa na percepção e na priorização desse campo educacional no Brasil. A evolução dos Planos Nacionais de Pós-Graduação, aliada às metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação, demonstra o compromisso do país em elevar o patamar da formação docente, especialmente na educação básica.

Nesse contexto, os programas de pós-graduação e instituições como a CAPES têm desempenhado um papel crucial ao responder às demandas emergentes da formação continuada de docentes, embora ainda haja um longo caminho a percorrer para alcançar os objetivos estabelecidos. A convocação para o engajamento dos pesquisadores na melhoria da educação básica destaca a importância de uma participação ativa da comunidade acadêmica nesse processo.

Por fim, podemos considerar que o ensino de Sociologia está em um processo de consolidação como um campo de pesquisa, uma vez que seus agentes buscam acumular capital científico para obter uma posição de destaque na estrutura acadêmica. Assim, podemos observar avanços significativos, como o programa de Mestrado Profissional em Sociologia em Rede Nacional, que tem sido um grande destaque quantitativo e qualitativo na produção de dissertações defendidas nos últimos anos.

## 6. REFERÊNCIAS

ANTUNES, Katiúscia Vargas; GARCIA, Edmar Augusto Semeão; ALVES, Amanda Fontes. O ensino de Sociologia retratado nas teses e dissertações entre 1996 e 2015: um estado da arte. CSONline – Revista Eletrônica de Ciências Sociais, Juiz de Fora, n. 28, p. 287-298, 2019.

AZEVEDO, Gustavo C.; LOPES, Jayme K.R; MOCHEL, Juliana S. A; A avaliação das áreas Antropologia, Ciência Política e Sociologia pela CAPES e as menções à Sociologia no Ensino Médio. Perspectiva Sociológica, s/v, n. 25, p. 64-79, 2020.

BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira; GANDIN, Luís Armando. A. 2020. Sociologia da educação brasileira: diversidade e qualidade. Revista Brasileira de Informações Bibliográficas em Ciências Sociais, n. 01, p. 1-38.

BODART, Cristiano. A construção conceitual e empírica do “subcampo” ensino de Sociologia. In: BODART, Cristiano das Neves; SILVA, Roniel Sampaio. (Org.). O ensino de Sociologia no Brasil, vol.2. Maceió/AL: Editora Café com Sociologia, 2019, p. 11-38.

BODART, Cristiano das Neves. Banco de teses e dissertações sobre o ensino de Sociologia. Blog Café com Sociologia, Maceió, 2020. Disponível em: <https://cafecomsociologia.com/dissertacoes-e-teses-ensino-de-sociologia/>. Acesso em: 02 de mar. 2024.

BODART, C. das N.; CIGALES, M. P. Ensino de Sociologia no Brasil (1993-2015): um Estado da Arte na Pós-Graduação. Revista de Ciências Sociais (UFC), Fortaleza, v. 48, p. 256-281, 2017.

BOURDIEU, Pierre (2004). Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico São Paulo: Editora da Unesp.

BOURDIEU, Pierre (2009). A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Ed – Petrópolis, RJ: Vozes.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. A reprodução. 3 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

BOURDIEU, Pierre. A distinção: crítica social do julgamento. 2ª ed. Porto Alegre: Zouk. 2008.

BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 2009.

BOURDIEU, Pierre. Esboço de uma Teoria da Prática In: Pierre Bourdieu: sociologia/ organizador [da coletânea] Renato Ortiz. São Paulo: Ática, 1983. Grandes Cientistas Sociais; vol. 39.

BOURDIEU, Pierre. Homos academicus. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011.

BRASIL, Documento de área. Área 34: Sociologia. Ministério da Educação: Brasília, 2019. Acesso em: 7 mar. 2024.

BRASIL, Lei nº 13.500 de 25 de junho de 2014, Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, publicado em CAPES. Parecer n.977 de 03 de dezembro de 1965. (1965). Definição dos cursos de pós-graduação. Recuperado em 30 de outubro, 2009, de [www.capes.gov.br](http://www.capes.gov.br). Acesso em: 7 mar. 2024.

CAREGNATO, C. E.; CORDEIRO, V. C. Campo científico-acadêmico e a disciplina de Sociologia na escola. Educação e Realidade, v. 39, p. 39-57, 2014.

CIGALES, M. P.; GREINERT, D. O debate sobre o currículo de Ciências Sociais: da Lei 11.684/2008 à BNCC/2018. Revista Espaço do Currículo, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 235–250, 2020.

CIGALES, Marcelo Pinheiro; GREINERT, Diego. O DEBATE SOBRE O CURRÍCULO DE CIÊNCIAS SOCIAIS: da Lei 11.684/2008 à BNCC/2018. Revista Espaço do Currículo, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 235–250, 2020.

COSTA PINTO, Luiz Aguiar. O ensino de Sociologia na Escola Secundária. Tese apresentada na Faculdade Nacional de Filosofia. Revista Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais. v. 2. 2023.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. (2002), “As pesquisas denominadas ‘estado da arte’”. Educação & Sociedade, 23, (79): 257-72.

FERREIRA, Vanessa do Rego; DE OLIVEIRA, Amurabi. (2015). O Ensino de sociologia como um campo (ou subcampo) científico. Acta Scientiarum. Human and Social Sciences, 37(1), p. 31-39, 2015.

GOUVEIA, A. Joly. As Ciências Sociais e a pesquisa sobre educação. Tempo Social, Vol. 1, n. 1, p. 71-79, 1989.

HANDFAS, Anita; MAÇAIRA, Julia Polessa. (2012). O estado da arte da produção científica sobre o ensino de Sociologia na educação básica. BIB - Revista Brasileira De Informação Bibliográfica Em Ciências Sociais, (74), p. 43-59.

HANDFAS, Anita; MAÇAIRA, Julia Polessa. O estado da arte da produção científica sobre o ensino de sociologia na educação básica. BIB. São Paulo nº 74, 2º semestre de 2012, p. 43-59. Publicada em julho de 2014.

HANDFAS, Anita. O Estado da Arte do Ensino de Sociologia na Educação Básica: um levantamento preliminar da produção acadêmica. Inter-legere, s/v n. 9, p. 386-400, 2011.

HANDFAS, Anita. O Estado da Arte do ensino de Sociologia na Educação Básica: um levantamento preliminar da produção acadêmica. Revista Inter-legere. v. 1, n. 9, p. 386-400, 2011.

MARTINS, Carlos Benedito; WEBER, Silke. Sociologia da Educação: democratização e cidadania. In: MARTINS, Carlos B.; MARTINS, Heloisa H. T. S. Horizontes das Ciências Sociais:Sociologia. São Paulo: ANPOCS, 2010. p. 131-201.

MEUCCI, Simone. A institucionalização da sociologia no Brasil: primeiros manuais e cursos. Dissertação (Mestrado em Sociologia) Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

MICELI, Sergio (Org.). História das Ciências Sociais no Brasil, v. 1. São Paulo: Edusp, 1989.

MOCELIN, Daniel Gustavo. O ensino da Sociologia e o seu campo [verbete]. In: BRUNETTA, Antonio Alberto; BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro (Orgs.). Dicionário do Ensino de Sociologia. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2020, p. 57-62.

MOCELIN, Daniel. O ensino da Sociologia e o seu subcampo [verbete]. In: BRUNETTA, Antonio Alberto; BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro (Orgs.). Dicionário do Ensino de Sociologia. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2020, p. 397-401.

OLIVEIRA, Amurabi. O campo do ensino de Sociologia no Brasil: gênese, agentes e disputas. Maceió: Café com Sociologia, 2023.

OLIVEIRA, Amurabi, & MELCHIORETTO, Beatriz (2020). O ensino de sociologia como tema de pesquisa nas ciências sociais brasileiras. BIB - Revista Brasileira De Informação Bibliográfica Em Ciências Sociais, (91), p. 1-26.

OLIVEIRA, Amurabi (2021). Mestrados Profissionais em Ciências Sociais e a Formação em Educação. Revista De Ciências Sociais, 52(2), p. 115–143.

OLIVEIRA, Amurabi; GREINERT, Diego. O futuro da Sociologia na Escola Brasileira. Enseñanza de las ciencias sociales: revista de investigación, 2020, Núm. 19, p. 67-78.

OLIVEIRA, Amurabi; MELCHIORETTO, Beatriz. O ensino de Sociologia como tema de pesquisa nas Ciências Sociais brasileiras. Revista BIB, São Paulo, n. 91, p. 1-26, 2020.

OLIVEIRA, Amurabi; SILVA, Camila Ferreira da. 2016. A sociologia, os sociólogos e a educação no Brasil. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 31, n. 91, p. 1-15.

OLIVEIRA, Amurabi; SILVA, Camila Ferreira da. 2020. The sociology of education in Brazil today. Revista de Sociología de la Educación, v. 13, n. 1, p. 39-54.

OLIVEIRA, Amurabi; SILVA, Camila Ferreira. (2014), “Mapeando a sociologia da educação no Brasil: análise de um campo em construção”. Atos de Pesquisa em Educação, 9 (2): p. 289-315.

OLIVEIRA, Amurabi. Cenários, tendências e desafios na formação de professores de Ciências Sociais no Brasil. Política & Sociedade. Vol. 14, nº 31. Florianópolis, 2015.

OLIVEIRA, Amurabi. O ensino de Sociologia na Educação Básica brasileira: uma análise da produção do GT Ensino de Sociologia na SBS. Revista Teoria e Cultura, v. 11, n. 1, p. 55-70, 2016.

OLIVEIRA, Amurabi. Os encontros e desencontros entre o ensino de ciências sociais e a pós-graduação. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais - UFJF v. 17 n. 2 , p. 136-145, 2022.

OLIVEIRA, Amurabi. The rise of the School Without Party movement and the denunciations against the “indoctrinating teachers” in Brazil. REIDICS. Revista de Investigación en Didáctica de las Ciencias Sociales, n.11, p. 85-100, 2022.

PIMENTA, Duarte Rosângela. O ensino de Sociologia e o ProfSocio [verbete]. In: BRUNETTA, Antonio Alberto; BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo

Pinheiro (Orgs.). Dicionário do Ensino de Sociologia. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2020, p. 329-333.

RAIZER, Leandro; CAREGNATO, Célia Elizabete; PEREIRA, Thiago Inglassia. (2021) A formação de professores de Sociologia no Brasil: avanços e desafios. Revista Ensino de Sociologia, v. 34, n.111.

RBPG, R. Plano Nacional de Pós-graduação (PNPG) - 2005-2010 - Resumo Técnico. Revista Brasileira de Pós-Graduação, [S. l.], v. 2, n. 3, 2011. DOI: 10.21713/2358-2332.2005.v2.69. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/69>. Acesso em: 7 mar. 2024.

SILVA, Ileizi F.; NETO, Henrique F. A. O processo de elaboração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Brasil e a Sociologia (2014 a 2018). Revista Espaço do Currículo, v. 13, n. 2, p. 262-283, 2020.

SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli; LIMA, Angela Maria de Sousa. (2017). Ensino de Sociologia: percursos e desafios. v. 12, n. 1, p. 35-49.

SOUZA, L. O. Aprendizagem em Sociologia: o que discutem as dissertações do ProfSocio (2020-2021). Sociologias Plurais , v. 8, p. 267-283, 2022.

ZARIAS, Alexandre; MONTEIRO, Allan; BARRETO, Túlio Velho. Mestrado profissional em ciências sociais para o ensino médio: a experiência nos horizontes da formação continuada para professores. Revista Brasileira de Sociologia-RBS, v. 2, n. 3, p. 129-152, 2014.